

Diário do Legislativo de 19/07/2001

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Antônio Júlio - PMDB

1º-Vice-Presidente: Alberto Pinto Coelho - PPB

2º-Vice-Presidente: Ivo José - PT

3º-Vice-Presidente: Olinto Godinho - PTB

1º-Secretário: Mauri Torres - PSDB

2º-Secretário: Wanderley Ávila - PPS

3º-Secretário: Álvaro Antônio - PDT

SUMÁRIO

1 - CONCURSO PÚBLICO

2 - ATA

2.1 - 137ª Reunião Especial - Ciclo de Debates Acupuntura e Terapias Afins: Métodos Complementares de Assistência à Saúde

3 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

4 - ERRATAS

CONCURSO PÚBLICO

TÉCNICO DE APOIO - REDATOR-REVISOR - CÓD. 701

RESULTADO CORRIGIDO DE PROVA - 2ª ETAPA

A Comissão de Coordenação e Supervisão do Concurso Público para os cargos de Técnico de Apoio e de Procurador informa aos candidatos a nova relação de aprovados na 2ª etapa do concurso para o cargo de Redator-Revisor, após a recontagem dos pontos atribuídos às questões 6 e 7 da prova a que se refere o item 6.1.2 do Edital nº 7/2000.

Informa, ainda, que, para apuração dos descontos relativos a erros decorrentes da inobservância dos padrões da língua culta, a Banca Examinadora utilizou a tabela prevista no item 6.3.3 do referido edital.

INSCRIÇÃO	NOME	NOTA
41293	ADRIANA DUARTE	63,50
46984	ADRIANA VALLE FERREIRA	60,30
49754	ALESSANDRA BAMBIRRA LARA	60,20
45836	ALESSANDRO AMARAL OLIVEIRA	68,50
68546	ANA CAROLINA GONZAGA SAAB	62,00
49506	ANA MARCIA PASSARINI DE RESENDE	72,70
49833	ANA MARTINS MARQUES	84,30
47396	ANA PAULA BARROS CHAVES	66,50

50605	ANGELA LEITE DE CASTILHO SOUZA	75,00
-------	-----------------------------------	-------

46514	ANGELA PAPA VARELA	63,70
-------	--------------------	-------

50115	ANTONIO BARBOSA DA SILVEIRA	69,70
-------	--------------------------------	-------

257	ARILMA DA SILVA PEIXOTO	69,00
50562	CAROLINA LUISA DE CASTRO E SOUZA	62,00
51172	CESAR PLOTZ FROIS	67,50
46610	CHRISTIANA BARROS MACHADO	65,70
40246	CLEIA AURORA PRAES	74,20
47114	CRISTIANA GATTI DIAS	63,20
690	CRISTIANE DA SILVA FARIA	64,80
49597	CRISTINA BARROS DE AZEREDO PASSOS	65,80
41152	CRISTINA COELHO TAGLIALEGNA	68,00
50800	DENISE GONTIJO MACHADO	89,00
2689	DENISE MENDES OBATA	77,00
50174	EDELVES MEDEIROS CORREA DA CUNHA	62,20
44127	ELMINDO DE REZENDE	69,20
49540	ESTELA MAURA SILVA DE CASTILHO	65,20
49727	FERNANDA FILOMENA DE SOUZA E SILVA	70,80
2845	FERNANDO ALVES GOMES	64,30
47709	FLORIANO TESCAROLO	85,70
46094	GABRIEL MONTEIRO DE C. GRACIANO	61,30
496	HEITOR VASCONCELOS CORREA DIAS	73,80
47738	IRENE DA GLORIA FRANCA	66,20
40259	IRIS GONCALVES MENDES	62,30
49986	ISALINO SILVA DE ALBERGARIA	74,20
50237	JACQUELINE PIEDADE DA SILVA	61,00
50150	JULIANA GAMA GONDIM	61,20

303	LARISSA DE FREITAS FARIA	62,00
46047	MARCELO FONSECA RIBEIRO DE CASTRO	67,20
49507	MARCOS ANTONIO PEREIRA OLIVEIRA SILVA	62,30
46301	MARCUS ANTONIO SANDER RODRIGUES JUNIOR	67,70
49672	MARIA AUXILIADORA CATETE BLOM OLIVEIRA	86,50
2709	MARIA DA PIEDADE CHARCHAR DA CRUZ	63,00
2572	MARIA ELIAS VIANA PALOMINO	76,50
5442	MARIA ELISA BRAZ BARBOSA	65,00
50864	MARIA JOSE RODRIGUES VIEIRA	67,20
46604	MARIA MADALENA LOREDO NETA	69,00
49636	MARIA RACHEL FERNANDES ASSUNCAO	73,70
50186	MARINA KEILA DA SILVA RAZUK	66,20
45335	MAURICIO VIEIRA DE PAIVA	78,00
65302	MESSIAS EVANGELISTA DE OLIVEIRA	70,00
50375	MONICA BERNARDES PEIXOTO	75,70
65291	NADIA PEREIRA SATURNINO REIS	63,50
49542	PAOLA COSTA CRUZ MARQUES	75,30
45664	PEDRO LUIZ DO CARMO	60,30
341	PEDRO MARCOS MENDES PINTO	62,50
49708	ROBERTO BARROS DE CARVALHO	64,20
45598	RONALDO GOMES PARANHOS	63,30

46317	SANDRA MARIA DO NASCIMENTO CAMPOS	64,50
46662	SANDRA SIMONE MORAES S. AUGUSTO	65,80
46992	SERGIO CANTINI NUNES	67,20
41647	SERGIO TONETTI FELICORI	66,20
69004	THAIS CRISTINA SANTOS	63,80
50589	VERA MELO DOS SANTOS	78,30
48169	WALMIR GERALDO DA SILVA	62,50

ATA

ATA DA 137ª REUNIÃO ESPECIAL, EM 25/6/2001

Presidência dos Deputados Agostinho Silveira e Márcio Cunha

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Composição da Mesa - Destinação da reunião - Palavras do Sr. Presidente - Palavras do Deputado Márcio Cunha - Palavras do Sr. Edilson Corrêa de Moura - Palavras do Sr. Paulo Noleto - Palavras do Sr. Edilson Corrêa de Moura - Palavras do Sr. Sávio Gabriel Felipe Quintão - Palavras do Sr. Wellington Moreira Diniz - Palavras do Sr. Wu Tou Kwang - Palavras do Deputado Marco Régis - Palavras do Sr. Marco Aurélio Cozzi - Execução de fita - Esclarecimentos sobre os debates - Debates - Encerramento.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Mauri Torres - Wanderley Ávila - Agostinho Patrús - Agostinho Silveira - Geraldo Rezende - Gil Pereira - Luiz Menezes - Márcio Cunha - Márcio Kangussu - Marco Régis.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Agostinho Silveira) - Às 9h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- O Deputado Luiz Menezes, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - A Presidência convida a tomarem assento à mesa os Exmos. Srs. Sávio Gabriel Felipe Quintão, Prefeito Municipal de Nova Era; Edilson Corrêa de Moura, Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais; Marco Aurélio Cozzi, Delegado do Sindicato Nacional dos Terapeutas Naturistas em Minas Gerais e acupunturista; Wellington Moreira Diniz, representante do Sr. Ricardo Maki, Diretor do Departamento de Acupuntura e Terapias Afins da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro; Wu Tou Kwang, médico administrador hospitalar e Presidente da Associação Nacional de Acupuntura e Moxabustão; Paulo Noleto, Presidente do Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagens - IMAM -; Deputado Marco Régis, membro da Comissão de Saúde desta Casa; e Deputado Márcio Cunha, autor do requerimento que deu origem a este ciclo de debates e Coordenador dos debates.

Destinação da Reunião

O Sr. Presidente - Destina-se esta reunião à realização do Ciclo de Debates Acupuntura e Terapias Afins: Métodos Complementares de Assistência à Saúde.

Palavras do Sr. Presidente

Se analisarmos o avanço da medicina ao longo da história da humanidade, veremos que já se registraram conquistas extraordinárias na prevenção e na cura das doenças. O séc. XX, particularmente, foi pródigo em realizações no campo da saúde. Para citar apenas um exemplo, o câncer, antes, era considerado incurável. Hoje, muitas manifestações da moléstia são curáveis ou, em último caso, podem ser tratadas, assegurando-se boa sobrevida ao paciente.

É evidente que o avanço da ciência e da tecnologia está intimamente ligado aos êxitos da medicina tradicional. Isso não impede, no entanto, que o homem continue recorrendo, com intensidade, a métodos complementares. Ai está a homeopatia, de que até os médicos alopatas eventualmente se utilizam. E aí está a acupuntura, esta técnica chinesa de 5 mil anos, que vem desvendando os mistérios da energia vital como caminho para a cura.

Poderia parecer aos menos avisados que a acupuntura não tivesse firme base científica. Todavia, um exame atento mostra-nos que não é assim. Ela parte de um mapeamento de canais do corpo humano, que estabelecem conexões entre os órgãos e as sensações externas. Revelando profundo conhecimento da anatomia, os médicos chineses desenvolveram alternativas para aliviar as dores, combater o estresse e as dependências, bem como prevenir as enfermidades.

Naturalmente, o que estamos dizendo não é novidade para os ilustres expositores que ouviremos a seguir, bem como para os participantes deste ciclo de debates. Mas fazemos tais considerações para demonstrar que a acupuntura é assunto que nos interessa e entusiasma-nos. Aliás, nossa posição é compartilhada por este Legislativo. Prova disso é o Projeto de

Lei nº 1.347/2001, em tramitação nesta Casa. De autoria do nobre colega Deputado Márcio Cunha, que irá também coordenar os nossos trabalhos de hoje, a proposição visa autorizar o Poder Executivo a criar o Serviço de Acupuntura e Terapias Afins nas unidades de saúde e nos hospitais públicos. A proposta é igualmente para disciplinar as atividades dos profissionais do ramo.

O binômio educação-saúde sempre constituiu prioridade neste parlamento. Entendemos que um país educado é feliz, e é essa legítima felicidade que nos cumpre ter como objetivo para o povo que aqui representamos. Daí, a importância deste nosso encontro.

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, apresentamos nossa saudação aos que nos honram com sua presença. Aos palestrantes, nossos agradecimentos pela valiosa colaboração; aos demais participantes, nossos cumprimentos por compartilharem conosco do interesse por assuntos de grande alcance social, como são a acupuntura e os métodos terapêuticos afins. Muito obrigado.

Palavras do Deputado Márcio Cunha

Bom dia. Informamos que as dependências superiores do Plenário estão à disposição dos participantes. Agradecemos a presença de cada um de vocês, que enaltece o nosso encontro.

A acupuntura é uma ciência que surgiu na China há aproximadamente 4.500 anos. Apesar de milenar, continua evoluindo, mas sempre preservando os seus princípios fundamentais e harmônicos. É o principal método utilizado pela medicina tradicional chinesa, que, a partir dos mesmos princípios filosóficos e com o mesmo raciocínio básico, utiliza também para tratamento de saúde ervas, por meio da fitoterapia; alimentos, por meio da dietética, além de massagens e exercícios físicos.

Houve expansão geográfica da acupuntura, que, da China, difundiu-se por todo o Oriente e, mais recentemente, pelo mundo ocidental. Chegou ao Brasil no início deste século, trazida pelos imigrantes japoneses que escolheram o nosso País como sua segunda pátria. No Brasil, as terapias orientais oriundas da medicina chinesa estão em evidência constante nos meios de comunicação, demonstrando a sua eficácia em novelas, jornais, semanários, revistas e nas conversas informais de todas as classes sociais.

Há tempos, a acupuntura tomou rumo diferente entre os brasileiros, a partir do interesse de alguns profissionais de saúde. Os fisioterapeutas foram os primeiros a incorporá-la como especialidade. Posteriormente, os biomédicos, os profissionais de enfermagem, de medicina e, finalmente, os farmacêuticos. Os demais profissionais da área de saúde muitas vezes a incluem como prática complementar. Também os dentistas estão próximos a reconhecê-la como especialidade, assim como os veterinários, os psicólogos e alguns nutricionistas. Como adepto da acupuntura, por ter resolvido um problema de saúde que me afligia há muitos anos, comecei a me interessar por essa técnica.

Como pratico com regularidade o tênis, tive alguns problemas. Havia mais ou menos dez anos que convivia com fortes dores na coluna. Apesar de procurar todos os métodos possíveis e imagináveis, fui curado pela acupuntura.

No ano passado, estava prestes a submeter-me a uma cirurgia em duas hérnias de disco, mas, felizmente, consegui curar-me e estou jogando meu tênis tranquilamente. Percebi, então, que a acupuntura e as terapias orientais são pouco difundidas e conhecidas no Brasil e, em razão disso, sofrem algum tipo de discriminação e desconhecimento. É evidente que o conhecimento é o caminho imediato para o reconhecimento e para a prática de qualquer questão que seja. Hoje, portanto, ao perceber que, através da acupuntura, poderíamos resolver inúmeros problemas e ao ver que a prática da acupuntura, muitas vezes, por ser questão simples, pode curar doenças que estão há muito tempo afligindo as pessoas, resolvemos apresentar projetos na Assembléia Legislativa. O primeiro deles está reconhecendo os acupunturistas, reconhecendo essas pessoas que estão há décadas, no Brasil, praticando acupuntura. Então, sugerimos a criação do Dia do Acupunturista.

Mas, à semelhança do que temos hoje nos conselhos de medicina, que acompanham a prática da medicina, é importante também que tenhamos um organismo que possa acompanhar, que possa estar atento à prática da acupuntura. Com esse fim, estamos sugerindo a criação de um conselho estadual de acupuntura. Esse projeto está tramitando nesta Casa.

E o projeto de maior importância é o que tenta incluir nos hospitais públicos a prática da acupuntura e das terapias afins.

Portanto, neste nosso encontro, hoje, além de servir ao objetivo desta Casa, de difundir e mostrar que a acupuntura pode ser uma solução para muitas doenças, queremos também que os senhores dêem subsídios para que possamos aprovar o projeto. O projeto que possibilita essas práticas está na Comissão de Constituição e Justiça e, numa das reuniões, o projeto levantou polêmica. Em razão disso, a Comissão de Constituição e Justiça sugeriu que se fizesse este debate para que pudéssemos aprofundar essa questão e obter subsídios para que os projetos possam tramitar nesta Casa.

A acupuntura apresenta excelentes resultados nas patologias músculo-esqueléticas - doenças dos músculos, tendões, ligamentos ósseos e juntas -, o que foi o meu caso. Proporciona ainda bons resultados em doenças ginecológicas e alérgicas, nas neurológicas e imunológicas e é coadjuvante em muitas outras. A acupuntura vem, a cada dia, conquistando um grande número de adeptos. Esse dado pode ser confirmado pelos números obtidos no ambulatório da Igreja da Boa Viagem, referentes aos meses de outubro e novembro de 2000, que mostram uma média de 30 atendimentos diários. São 600 atendimentos mensais e aproximadamente 500 pessoas na fila de espera. Hoje, cidades como Nova Era e Motozinhos, que deram início a essa atividade, em 1998 e 1999, prestam 600 atendimentos por final de semana, utilizando de 15 a 20 terapeutas.

Além dos bons resultados obtidos com essa técnica, outro motivo me levou a apresentar o projeto de lei que autoriza o Poder Executivo a criar o serviço de acupuntura nas unidades de saúde dos hospitais públicos, o que institui o Dia do Acupunturista e o que cria o Conselho Estadual de Acupuntura e Terapias Afins. O baixo custo da prática dessa técnica irá ajudar a melhorar a situação da saúde pública do Estado. Saliente-se que a proposição que apresentei não é mérito, pois, no Estado do Rio de Janeiro, está em pleno vigor a Lei nº 3.181, de 27/1/99. O Rio de Janeiro já aprovou projeto com objetivo semelhante ao do que apresentamos na Assembléia de Minas. Acrescente-se também que naquele Estado vigora a Resolução nº 1.439, de 30/12/99, editada pelo Secretário da Saúde, a qual, ao regulamentar o disposto na lei mencionada, define o campo de atuação dos praticantes da acupuntura e terapias afins e estabelece normas a respeito de suas atividades.

Assim sendo e considerando a crescente demanda da população de Minas Gerais por essas práticas, apresentei os projetos na certeza de que as medidas neles contidas representam um avanço no tocante ao estabelecimento de uma política de saúde mais abrangente.

Aproveito a oportunidade deste ciclo de debates para cumprimentar todos os acupunturistas, os profissionais da saúde e as autoridades aqui presentes, que muito vêm enriquecer este evento, na certeza de que estamos dando um grande passo para invertermos a situação contrária a nosso projeto.

Assim, o meu muito-obrigado pela participação de todos vocês.

Palavras do Sr. Edilson Corrêa de Moura

Bom dia. Quero cumprimentar a todos os presentes, para que esta reunião tenha a representatividade que vejo aqui. No Sindicato dos Médicos, na gestão que está se iniciando agora - assumi há pouco mais de um mês -, temos a política de estarmos, se possível, onde se debater a questão da saúde. Tenho falado, nos locais a que tenho ido, que o setor de saúde é importante e que este apagão que todos estamos vivendo - o brasileiro vive sob a égide de um apagão, da falta de energia - já acontece há muito tempo, na área da saúde. Se, ao invés de estarmos aqui reunidos, tivéssemos o discernimento de percorrermos alguns postos de saúde de Belo Horizonte e de outros municípios, com certeza, iríamos presenciar coisas que seriam inimagináveis no século passado. Trabalho num grande hospital público de Belo Horizonte, o Hospital Júlia Kubitschek, e sou pneumologista. Trata-se de um hospital referência para o tratamento de tuberculose e de várias outras doenças pulmonares, e estamos sem tumógrafo há quatro anos. O mais interessante é que aquilo que o Estado já pagou à iniciativa privada, em exames, daria para ter comprado três ou quatro tumógrafos. Essas questões são importantes. Neste momento, o setor de saúde carece de uma militância, porque é uma questão que diz respeito a todos nós. Seria importante se estivéssemos debatendo sobre qualquer tema e tivéssemos a garantia de que, se nossos familiares tivessem algum problema de saúde nesse momento, teriam a garantia de acesso e bom atendimento médico. Mas, infelizmente, isso não tem acontecido. É importante denunciarmos isso. A questão da saúde em Belo Horizonte e em Minas Gerais precisa ser abordada com mais responsabilidade.

Parece que houve uma dificuldade na organização deste evento. Inicialmente, soube do que se tratava por volta de quinta ou sexta-feira e já estava com uma viagem marcada. Estamos fazendo o lançamento da nova tabela do SUS pelo interior de Minas Gerais, e fui comunicado de que seria uma plenária sobre acupuntura e terapias afins. Inicialmente, perguntei-me qual seria o sentido de um convite feito ao Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais para debater sobre uma questão muito específica. Não sou acupunturista, embora conheça, até pela literatura médica, a eficácia do tratamento de acupuntura, de medicina chinesa. O que está em questão aqui não é se a acupuntura serve ou não, pois existe uma comprovação científica a esse respeito. Estranhei o fato de, na relação dos debatedores, não ter sido comunicado à Associação Médica de Minas Gerais que existe um departamento onde há um médico acupunturista responsável, de formação médica. Depois de tomar ciência do que seria este debate, contactei esses colegas e soube que não tinham sido convidados para esta plenária. Acho que a presença deles, como especialistas, talvez até mais que a minha, poderia enriquecer este debate, fazendo alguns contrapontos.

Vou reproduzir o que está escrito no "folder" do fax do convite. No último parágrafo, está escrito: "Ancora-se, também, no fato de que uma lei, com objetivos semelhantes, já se encontra em pleno vigor no Estado do Rio de Janeiro. Tais técnicas contribuem para uma efetiva melhoria da saúde do Estado". Essa questão diz respeito ao exercício profissional. Não cabe à Secretaria de Estado do Rio de Janeiro criar uma lei que regulamente a prática profissional da acupuntura no Brasil. Tanto isso é verdade que tenho, publicado no diário oficial, o documento em que essa portaria - que esse "folder" afirma que já é praticada no Rio de Janeiro - foi dissolvida. É uma resolução da Secretaria de Estado, de nº 1.517, assinada pelo médico Dr. Gilson Cantarini, Secretário da Saúde do Rio de Janeiro: "Resolve suspender, até ulterior deliberação, os efeitos da Resolução nº 1.439, de 30/12/99. Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário". Então, esse "folder" divulga algo inverídico.

Sou médico, fiz um curso de Medicina durante seis anos, cinco anos de especialização e exerço a medicina desde 1992. Não são poucas as vezes em que um paciente entra no meu consultório, senta-se diante de mim, começa a relatar suas queixas, o examinamos e, no final da consulta, reflito: não sei o que este paciente tem, preciso reexaminá-lo, pedir exames complementares, discutir com colegas mais experientes e recorrer aos livros de medicina. O ato médico é, sobretudo, de responsabilidade e deve ser encarado como tal. A acupuntura é uma especialidade médica desde 1995. Na opinião das entidades médicas - estou aqui representando o Sindicato dos Médicos, mas tenho a ousadia de reproduzir o que acho que seria a afirmação do Dr. José Guerra, Presidente da Associação Médica, e do Dr. Francisco Caldeira Reis, Presidente do Conselho Regional de Medicina -, a acupuntura é um ato médico e deve ser exercida por médicos com formação. Aliás, ontem, conversando com colegas, eles demonstraram uma grande preocupação quanto ao que estaria por trás desta reunião. Em determinado momento, tínhamos tomado a posição política de não participar, mas pessoalmente achei deselegante e agora acho que tomei a posição correta, vendo a participação efetiva da plateia. É uma reunião representativa e, por isso, acho que fiz bem em ter vindo, até para discutirmos o que realmente está por trás. Estamos com o setor de saúde dilapidado, sucateado. Não podemos incorrer no risco de promover a saúde de pobre para pobre. O acesso de profissionais não médicos no setor público para exercer a atividade de acupuntura, no meu entender, é uma saúde de pobre para pobre.

A acupuntura - e tenho vasta documentação aqui -, como toda terapêutica, tem efeitos colaterais. Tenho aqui uma folha com referências de complicações com a prática da acupuntura, e essas complicações só podem ser resolvidas por médicos, que são profissionais capacitados, pelo menos teoricamente, porque ultimamente temos visto uma proliferação de escolas de Medicina sem a menor condição de funcionar. Estão formando médicos a partir da necessidade de um mercado, e esse mercado, neste momento, tem valido mais que a vida das pessoas.

O Ministro José Serra, recentemente, colocou o que determina a abertura de novas escolas de Medicina é o mercado. Agora é óbvio. Quando ele fala, o que significa "o mercado"? É a lei da oferta e da procura. Se você tiver mais médicos, o preço desses médicos sairá mais em conta, sairá mais barato. Mas não há nenhum rigor quanto a se fiscalizarem essas faculdades de Medicina. Isso me preocupa muito, e a minha sugestão é a de se fazer um novo debate com a presença desses médicos que hoje representam oficialmente a entidade, representam inclusive perante a lei esse movimento acupunturista. Seria interessante, mais grandioso e proveitoso para todos nós que esses colegas fossem convidados, contrapondo-se seus nomes na relação de pessoas aqui presentes.

Parece-me que o único médico aqui - se não estou enganado - é o Presidente do Sindicato dos Médicos, que não é especialista em acupuntura. Isso é um motivo de crítica à organização do evento. Eventos como estes têm de ser mais bem organizados, porque a saúde tem de ser responsável. Aqui quero chamar a atenção do Deputado Márcio Cunha: ciência não pode partir de uma experiência pessoal. Já tive pacientes que se curaram com curandeiros e morreram logo depois, de câncer de pulmão. O fato de ele ter sido curado por acupuntura é interessante, porque está provado cientificamente que ela cura mesmo. Essa não é a questão.

Mas uma das questões que devem ser colocadas e discutidas é: quem pratica essa acupuntura? Qual é a formação desse profissional? Vejo aqui o meu colega Paulo Noletto, Presidente do Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagens, e - parece-me - ele preside uma entidade que não é legalizada. Estou com um parecer do Ministério da Educação - Ofício nº 2.705, de Brasília, de 1º/3/2001, endereçado à Dra. Valéria Cordeiro Vieira, do Instituto de Acupuntura Médica de Minas Gerais, que fez uma solicitação de parecer. (- Lê:)

"Em atenção ao seu fax de 20 de janeiro, informamos a V. Sa. que efetuamos pesquisas em nossos registros e não localizamos nenhuma instituição de ensino superior, credenciada por este Ministério, com a denominação de Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagens, não existindo também curso superior de Medicina Chinesa autorizado pelo MEC.

Informamos, outrossim, que as pessoas que necessitarem de esclarecimentos sobre a regularidade de cursos dessa natureza devem informar-se junto ao MEC. Quanto à prática profissional ilegal, compete aos conselhos profissionais de medicina, no caso em questão, serem notificados para adotarem as providências cabíveis."

Estou com um colega médico e especialista em acupuntura, e ele, como médico, pode falar melhor que eu sobre essa prática ilegal da medicina. Fica aqui a sugestão para que façamos outro debate com essas partes responsáveis por esses movimentos. Obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado Márcio Cunha) - Agradeço o Presidente do Sindicato dos Médicos, Edilson Corrêa, e gostaria de informar-lhe que temos aqui uma cópia do protocolo comprovando que a Sra. Luciana Carvalhais recebeu a cópia de um convite do Presidente da Assembléia Legislativa para o Edilson. Além disso, a assessoria nos informa - e quero prestar uma homenagem a essa assessoria, que vem fazendo um trabalho muito sério - que o Presidente da Associação Médica, Dr. José Guerra Lage, foi contatado e orientou a assessoria para que fizesse contato com a área de acupuntura. Essa área teria sido contatada, alegando a impossibilidade de estar presente. Sem dúvida nenhuma, o que queremos é discutir a questão com a maior transparência possível.

É importante que fiquem claros alguns dados. Sou professor, no ano que vem completo 20 anos como parlamentar, fui 16 anos Vereador por Belo Horizonte e, no ano que vem, estarei no quarto ano como Deputado Estadual. Portanto, a minha trajetória, a minha vida falam pelas minhas atitudes. O que me levou a apresentar esse projeto foi um problema médico. Gastei muito dinheiro procurando alternativas que o resolvessem e consegui resolvê-lo pagando a um particular. De repente passei a prestar atenção na acupuntura. Pensei nos trabalhadores e pobres coitados que não tiveram condição de pagar uma consulta e de submeter-se à acupuntura, porque essa questão não é mais difundida. Essa prática tem 4.500 anos. Fui motivado por essa sensibilidade, como político que sou - e não fiz nenhuma graça, porque é minha obrigação detectar as demandas sociais e, nesta Assembléia, através da minha ação, tentar fazer alguma coisa que chegue às pessoas. Esse foi meu único objetivo.

É evidente que sou absolutamente leigo nesse assunto. Não entendo nada sobre essa matéria. Minha formação foi de Química, na UFMG, e depois fiz Direito, mas tenho sensibilidade política. Por isso apresentei esse projeto, com o objetivo de que o trabalhador e as pessoas que, às vezes, aí estão perambulando pelos hospitais afóra e não resolvem determinados problemas tenham do sistema público de saúde essa oportunidade.

Num primeiro contato, sem ser especialista, percebe-se que com US\$3,00 compra-se uma agulha, que dará para 20 sessões de acupuntura, que podem resolver um problema que a pessoa já tem há muito tempo. Nem a Casa nem este Deputado têm como pressuposto maior fazer leis para transgredir quaisquer outras que sejam. Procurei saber quem praticava acupuntura no Estado. Convidamos a Associação dos Médicos e o Sindicato dos Médicos, mas o próprio Presidente do Sindicato já colocou que não trata de determinados assuntos.

No que concerne a esta Casa, queremos ouvir os subsídios, para que possamos analisar os projetos de minha autoria que estão tramitando. Não estamos discutindo aqui questões que estão sendo discutidas em nível nacional, como regulamentação de profissão, etc. Inicialmente, é importante nos posicionarmos nesse aspecto. De qualquer forma, já estou satisfeito, porque a questão será amplamente discutida.

Pedi a presença de vários Deputados, mas hoje é segunda-feira, e muitos estão em suas bases eleitorais. Entretanto diversos assessores estão representando os Deputados. Solicito ao Deputado Marco Régis, médico e Presidente da Comissão de Saúde, que faça parte da Mesa conosco, representando os demais Deputados. Esses projetos estão tramitando nas Comissões de Justiça, de Saúde e de Fiscalização Financeira, presidida pelo meu companheiro de partido Deputado Geraldo Rezende.

Bom dia a todos. É com muita satisfação que aqui me encontro. Agradeço a presença de todos os acupunturistas, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, biomédicos, demais profissionais da área de saúde, Deputados, do Prefeito de Nova Era, Sávio Quintão; do Presidente da ABTN, Delegado do SINATEM, Marco Aurélio Cossi; do Dr. Wu Tou Kwang, cirurgião vascular do Hospital das Clínicas de São Paulo; do Wellington Moreira Diniz, Presidente do Sindicato dos Massoterapeutas e Acupuntores de Medicina Oriental - SIMOR - e do Dr. Edilson Corrêa de Moura.

Antes de começar a minha apresentação, gostaria de agradecer mais uma vez a presença do Dr. Edilson, porque me dá satisfação poder fazer um contra-argumento a suas afirmações. Primeiro, se a situação dos hospitais de Minas Gerais, quer sejam municipais, quer sejam ligados ao Estado, está caótica, se há necessidade de equipamentos que custam milhões de dólares para se fazerem exames complementares, é mais um motivo para se implantar uma terapêutica tão eficaz e barata como a acupuntura, com os recursos oriundos da medicina tradicional chinesa e demais modelos médicos existente no mundo.

É importante clarear a mente de todos, inclusive do próprio Dr. Edilson: o modelo médico ocidental não é o único que existe no mundo; muito pelo contrário, foi imposto, em nível econômico, pelos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial.

Mas existem outros modelos médicos atuantes no mundo, como a medicina ayurvédica, a medicina tibetana, a medicina dos africanos, dos índios da Bolívia e do Peru e a medicina chinesa. A China, com 1.300.000.000 de habitantes, tem, como alternativa, a medicina ocidental. Falar de saúde de pobre para pobre é agressivo e inconsistente, porque a pirâmide social do nosso País mostra-nos que a elite está detonando a Nação. Pensamento como esse só reforça e agrava ainda mais a situação de 70% da população brasileira, que é pobre. A medicina chinesa é uma medicina para pobre. Ela requer pouco gasto, poucos equipamentos tecnológicos, não se encontrando atrelada a nenhuma multinacional de medicamentos, portanto, não devendo a ninguém. Por isso, Mao Tsé-tung reimplantou a medicina chinesa na China, depois da República Popular da China, em 1950, justamente para não ficar dependente dos países ocidentais, que são os donos do mundo. Sabemos que as indústrias farmacêuticas estão nas mãos de meia dúzia de países ocidentais. Portanto, é importante que essas falhas do sistema de saúde tenham alternativas. E nosso encontro é justamente para estudar essas alternativas. Precisamos ver, de forma democrática, a implantação dessas alternativas, para que nossos pobres tenham uma assistência efetivada. Perdoo o posicionamento do Dr. Edilson Corrêa de Moura, porque a formação do médico ocidental não inclui outros modelos de medicina. Na formação do médico ocidental, não há o estudo da acupuntura e de terapias afins. Por isso, desconhece tecnicamente, filosoficamente, historicamente e cientificamente a trajetória da medicina chinesa no mundo. Mas, em relação ao IMAM, quero dizer que temos, do Conselho Estadual de Educação, autorização, concedida ao Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagens, para ministrar os cursos técnicos em acupuntura e em massoterapia e as especializações para profissionais da área de saúde. Deixo claro que o IMAM tem protocolo, no Ministério da Educação e Cultura, na SESU, o curso superior de Biologia, com ênfase em pesquisa de plantas medicinais brasileiras. Os biólogos que formaremos darão subsídio à pesquisa do potencial farmacológico das nossas plantas. Protocolamos, também, o curso superior de Terapias Orientais. Portanto, não existe o curso superior de Medicina Chinesa porque não podemos lançar um curso com o nome de medicina num país em que, apesar da sua vocação democrática, ainda existem redutos feudais do tempo do império e até mesmo da ditadura.

Iniciarei minha palestra solicitando que se apaguem as luzes e seja ligado o projetor LCD.

- Procede à apresentação de "slides".

Chamo-me Paulo Noleto, sou Presidente do IMAM, mantenedor do Instituto Superior de Ciências da Saúde. Resumirei minha palestra à origem e ao histórico da acupuntura, à medicina chinesa e seus recursos terapêuticos, à acupuntura no Oriente, à acupuntura em medicina oriental na República Popular da China, à acupuntura no Ocidente, à acupuntura no Brasil e à acupuntura e terapias afins nos serviços públicos atuantes, após o que farei minha conclusão.

Como já disse o Deputado, a acupuntura surgiu na China, há, mais ou menos, 5 mil anos. Na época, as primeiras agulhas eram de pedras e ossos de animais, e, posteriormente, evoluíram para agulhas de bronze e aço inoxidável, sendo que já podem ser dispensadas, porque existe o estímulo dos acupontos, como eletroestimulação, magnetismo, raio "laser", infravermelho, ultrassom e outros estímulos cutâneos. Portanto, a acupuntura expandiu-se, assim como os demais recursos da medicina chinesa, tornando-se uma medicina oriental em todos os países do Oriente e, mais recentemente, no mundo. Como disse o Deputado Márcio Cunha, no início do século passado, os imigrantes japoneses aqui chegaram e trouxeram seus costumes, inclusive sua prática médica tradicional.

A medicina chinesa, como todos sabem, baseia-se nos princípios da natureza. A relação céu, terra e homem é muito relevada nesse modelo médico tradicional. Portanto, os chineses fundamentaram todos os seus recursos terapêuticos - é bom frisar que não se tratam de especialidades, pois estas ocorreram no mundo ocidental a partir do paradigma cartesiano, que acreditava que o homem poderia ser dividido em partes isoladas, ou seja, estanques. Com isso, surgiu o "boom" das especialidades - como a acupuntura; como a queima da erva "Artemisia Vulgaris" sobre um ponto de acupuntura, por liberar um comprimento de onda que não queima a pele, não gera cicatriz e é cicatrizante; como as ventosas e as sangrias - é importante declarar que a sangria não é aquela praticada pela medicina ocidental até o final do século retrasado. Trata-se da sangria de duas ou três gotas de sangue dos acupontos, para que seja liberado o agente perverso ou o calor -, como as massagens terapêuticas, que são diversas, incluindo-se o tuinar chinês, o shiatsu, japonês, a reflexologia na sola dos pés e outras massagens e manipulações articulares; como a dietoterapia, que é a terapêutica da nutrição, que segue uma dieta completamente diferente da ocidental; como a cinesiologia, que diz respeito aos exercícios físicos chineses, como o tai chi, o li an gun e outros, pois os chineses praticam exercícios há milhares de anos, antes mesmo da antiga Grécia, como o al chi cum, exercícios respiratórios que trabalham o sistema nervoso central e atuam sobre as doenças psicossomáticas, e como a farmacoterapia chinesa, que é o recurso mais importante da medicina chinesa e o mais utilizado. A acupuntura é o segundo recurso mais utilizado.

A acupuntura, como estão observando no quadro, nasceu na China, ou seja, na estrutura geográfica que hoje conhecemos por China, e desenvolveu-se pela península da Coreia, para o Japão, para o Vietnã, para o Camboja, para o Laos, para a Tailândia, para o Tibete, para a Cingapura e para os outros países do Extremo Oriente e do Oriente. Na Constituição da República Popular, a China passou a existir novamente, pois houve um período de ostracismo, quando o grupo Rockefeller tentava implantar nesse território o modelo médico ocidental. No início do século passado, a China era uma terra de ninguém. Houve a Guerra do Ópio, que foi imposta pelos ingleses, por questões comerciais, para dividir o império chinês. Então, a China virou uma terra de ninguém, com concessões estrangeiras diversas. Mao Tsé-tung, após a Grande Marcha, restabeleceu o controle da China, e a Carta Magna chinesa deixou importantes afazeres para o Ministério da Saúde, dividindo-o em dois departamentos. Um deles é o Departamento Estatal da Medicina Ocidental, pois não puderam negar os avanços dessa medicina. Seria anacrônico negar esse fato. Em um período de total comunicação entre os países, jamais negaríamos o avanço na área dos antibióticos, das terapias, da traumatologia e das cirurgias, apesar de a cirurgia não pertencer à medicina até 1920, pois, na Primeira Guerra Mundial, os membros eram amputados por não haver o controle das infecções, da antibioticoterapia, das transfusões de sangue e até mesmo da anestesia. Portanto, o Ministério da Saúde dividiu-se em Departamento Estatal de Medicina Ocidental e Departamento Estatal de Medicina Chinesa. O Governo da China divide as verbas no meio para os dois departamentos, proporcionando um grande desenvolvimento para a medicina chinesa.

Aqui está o Departamento Estatal da Medicina Tradicional Chinesa da República Popular da China. Observem, no próximo "slide", o organograma do Departamento de Ciência, Tecnologia e Educação, com a divisão de pesquisas fundamentais, de aplicação de pesquisas, de aplicação superior, de vocação educacional e de vocação de adultos. Portanto, na China, a Faculdade de Medicina Chinesa é separada da de medicina ocidental. Não apenas na China, mas em vários países do mundo, até nos Estados Unidos, que é o berço da medicina científica ocidental, há, em 39 Estados, faculdades de medicina oriental, separadas do discurso da formação do médico ocidental.

No próximo "slide", poderão observar a vista aérea da maior universidade de medicina chinesa do mundo, que é a Beijing University of Chinese Medicine. Vocês podem ver a entrada da Universidade, o prédio do Departamento de Ciências Médicas Básicas, o prédio da Faculdade de Saúde Pública em Medicina Chinesa, o prédio da Faculdade de Acupuntura, de Maxabustão e de Massagem e o prédio da Faculdade de Farmácia em Medicina Chinesa, pois até o curso de Farmácia, na China, é distinto do de Farmácia ocidental.

O farmacêutico de formação ocidental não está apto a lidar com os fármacos e com a matéria médica chinesa, que é constituída de substâncias animais, minerais e vegetais.

Aqui está o Instituto de Ciências Biológicas, onde se estuda anatomia, fisiologia, bioquímica, parasitologia e imunologia, ou seja, todas as ciências que não são, de forma alguma, exclusividade do médico. O fisioterapeuta, o enfermeiro, o bioquímico, o fonoaudiólogo e mesmo o psicólogo estudam essas matérias.

Podemos ver a biblioteca da Universidade, com 370 mil livros, sendo 10 mil clássicos ancestrais, ou seja, livros que foram escritos há milhares de anos.

Na China, existem 4.876 hospitais só de medicina chinesa, com apenas um pequeno departamento para a medicina ocidental. Esse é o hospital da Universidade, que possui dois

outros. Ele tem mil leitos, e todos podem observar que é maior que o Hospital das Clínicas de Belo Horizonte. Chama-se Fon Chin e é moderníssimo, contendo todos os recursos de propedêutica e semiologia da física e engenharia.

Lembrem-se de que a propedêutica, ou os exames complementares usados pelos médicos, não é oriunda da ciência médica, mas da engenharia e da física; portanto, passível de ser usada por todos os profissionais da área de saúde. E já que ele falou a respeito do ato médico, todos vocês receberam ou poderão pedir uma pasta, distribuída pela Assembléia, contendo uma documentação do IMAM que deixa bem claro que a acupuntura é hoje parte integrante de seis profissões da área de saúde, por resoluções internas de conselhos, que não têm forma de lei, aplicando-se apenas a seus pares - então, é um absurdo algum conselho querer legislar ou dar algum palpite na profissão do outro. Também é importante dizer que o ato médico não existe - não é fundamentado, e não há lei alguma que o caracterize. Acho que estão havendo alguns exageros por parte de representantes dessas corporações. Então, o Hospital Fon Chin já foi mostrado.

Temos também a farmácia industrial. Dentro da Universidade de Beijing existe uma indústria farmacêutica, para que os estudantes treinem e produzam remédios chineses tradicionais, que são exportados para todo o mundo. Mas na China existem mais de 160 faculdades nesse nível, sendo só 15 universidades desse porte e pouco mais de 150 no interior do país. Além da Universidade de Beijing e outras - de Shanghai, de Changchun e de Nanjing -, existem as Academias de Medicina Chinesa de Beijing, de Nanjing, de Shanghai, de Changchun e diversas outras, onde se fazem as pesquisas científicas. O organograma que está sendo exibido mostra as unidades de pesquisas científicas, as unidades clínicas, que são oito grandes hospitais mantidos pela academia, as unidades de educação e diversas outras.

Quanto à acupuntura no Ocidente, sabemos que os primeiros ocidentais a entrar em contato com ela foram os jesuítas franceses, de forma rebuscada, sem conhecimento clássico. De 1920 a 1930, o Cônsul Francês na China, Dr. Solié de Morrent, graduou-se em uma universidade de medicina chinesa e levou conceitos fidedignos dessa arte para a França. Em 1970, o Presidente Nixon reata as relações diplomáticas com a China, e, então, o Ocidente se impressiona com a analgesia por acupuntura na cirurgia de apêndice do jornalista da comitiva do Presidente. A partir daí, surgiu o grande interesse do mundo pela acupuntura.

Aqui vemos a regulamentação nos países ocidentais: Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Finlândia, Bélgica, Holanda, Noruega, Alemanha, Austrália e Nova Zelândia, entre outros países ocidentais, possuem legislação específica, desatrelando as coisas. Não é possível que pessoas que gozem de sanidade mental queiram, de forma corporativista, atrelar a acupuntura à medicina ocidental, que não tem condições históricas ou científicas em relação a esta. A acupuntura surgiu há 5 mil anos, ao passo que a medicina ocidental não possui 300 anos de existência, da forma como é sistematizada - a antibioterapia, por exemplo, surgiu na década de 30.

Quanto à formação acadêmica universitária, os cursos superiores de acupuntura e de medicina chinesa são estabelecidos nesses países, com legislação específica, até mesmo nos Estados Unidos - qualquer um pode acessar o "site" acupuncture.com e confirmar. No Brasil, como eu já disse, imigrantes japoneses, coreanos e chineses ensinaram alunos brasileiros, em cursos livres. Esses alunos, por sua vez, formaram escolas de cursos livres, que hoje já são cursos técnicos, e mesmo um curso superior - a acupuntura já é curso superior na Universidade Estácio de Sá. Portanto, acupunturistas clássicos brasileiros passaram a ensinar acupuntura para dentistas, fisioterapeutas, enfermeiros, terapeutas naturistas e até para médicos. Infelizmente, hoje, esses alunos estão pleiteando uma reserva de mercado. Acho que a população não é tola mais - o ACM já caiu, o Jader Barbalho está a caminho, e tudo indica que a sociedade brasileira não vai mais aceitar esse tipo de posicionamento antidemocrático. Após todos esses profissionais aprenderem a acupuntura conosco, com os acupunturistas clássicos, os conselhos de suas profissões baixaram resoluções que lhes permitem praticar a acupuntura. Vejam bem que, até 1995, os médicos não podiam praticar a acupuntura, pois seriam punidos por seu conselho. Agora, a resolução de seu conselho liberou uma prática; nada mais do que isso. Mas, muito antes dos médicos, em 1985, o Conselho Federal de Fisioterapia reconheceu a acupuntura como especialidade - e parabenizou os fisioterapeutas, pois foram eles os primeiros a fazer esse reconhecimento. Posteriormente, em 1986, o Conselho de Biomedicina e, em 1995, nossos alunos conseguiram regulamentar a prática da acupuntura para os médicos. Em 1997, os enfermeiros fizeram o mesmo, e em 2000, o Conselho de Farmácia. Vejam que maravilha: mais um profissional bem formado, que estudou anatomia, fisiologia, imunologia, parasitologia e microbiologia, o farmacêutico, também pode praticar a acupuntura. E agora, em abril deste ano, também o fonoaudiólogo passou a poder se utilizar da acupuntura em seu exercício profissional, naturalmente limitando-se a tratar dos problemas relativos à sua profissão.

Sobre acupuntura e terapias afins em serviços públicos e ambulatórios assistenciais, temos aqui uma ínfima amostra - isso não é nem 1% do que está acontecendo no Brasil. Mas Santa Catarina, Florianópolis e Santo Amaro da Imperatriz - onde, aliás, é lei municipal - e mais quatro municípios praticam a acupuntura de forma multidisciplinar, democraticamente, o que vai atingir muito mais pessoas do que uma prática restrita a uma classe. Em Minas Gerais, temos Belo Horizonte, Contagem, Venda Nova, Lagoa Santa, Nova Era, Matozinhos, Santos Dumont, Juiz de Fora, Paracatu e muitas outras cidades. No Rio de Janeiro: Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis e a cidade do Rio de Janeiro - e, contradizendo o representante do Sindicato dos Médicos, nesse Estado a adoção da prática não foi por uma portaria; realmente, os médicos, de forma corporativista, conseguiram fazer com que a portaria não funcionasse, mas há também uma lei, do Deputado Carlos Mink, que é superior a uma portaria. Em São Paulo: Novo Horizonte, Ribeirão Preto, Guarulhos e a cidade de São Paulo, onde há inúmeros hospitais que já a praticam, e muitos outros municípios. No Nordeste, temos Bahia, Pernambuco, Ceará, Sergipe e muitos outros Estados.

O IMAM mantém o ambulatório da Igreja da Boa Viagem desde 1986 - portanto, há 15 anos, ou seja, um direito mais do que adquirido -, com média de 30 atendimentos diários, 600 ao mês e 500 pessoas em fila de espera. O Núcleo Assistencial Vereda da Esperança - NAVE -, desde 1984, realiza 200 atendimentos durante o mês. Em Nova Era, cujos detalhes o Prefeito vai expor, são realizados 600 atendimentos nos finais de semana, no Centro de Terapias Holísticas e Naturais do Vale do Aço.

Outras instituições, como Tai-chi Terapias Orientais, com o Prof. Wellington Moreira Diniz, mantêm ambulatório no Ambulatório de Acupuntura Dr. Bezerra de Menezes, em Contagem, com 340 atendimentos durante o mês; no Ambulatório de Acupuntura do Conjunto Mariquinhas, em Venda Nova, com 300 atendimentos durante o mês. Mantidos pelo Sindicato dos Massoterapeutas e Acupunturistas da Medicina Oriental, temos a Casa do Anceão, no Bairro Ozanan, com 160 atendimentos ao mês, e o Grupo Luz nas Trevas, no Bairro Santo André, com 500 atendimentos ao mês.

Minha conclusão de tudo o que foi exposto por mim e por todos, até com a ajuda do Presidente do Sindicato, é que temos viabilidade econômica. Isso é incontestável, porque haverá economia para o erário público. Ora, o Deputado Márcio Cunha iria fazer uma cirurgia que lhe custaria ou aos cofres do Estado ou do município nada menos do que US\$8.000,00, mas ficou curado com algumas sessões de acupuntura. E não é anticientífico seu caso, porque hérnia de disco é algo mecânico, é uma compressão radicular, que já estava com parestesia e pode levar à paresia e à paralisia - as pessoas que conhecem essa terminologia sabem muito bem o que é isso. Há também viabilidade clínica, pelos resultados incontestáveis. Não há mais como contestar a medicina tradicional chinesa, que sobreviveu por 5 mil anos e é a medicina oficial na China. Há viabilidade social, porque há uma abrangência inequívoca: é uma medicina de pobre para pobre. E há viabilidade política, pela sintonia com os interesses sociais, haja visto o fato de o Plenário estar lotado neste momento, porque a sociedade está atenta a esses movimentos populares em relação à implantação de terapêuticas alternativas em seu sistema de saúde. Muito obrigado. Era o que queria dizer.

Palavras do Sr. Edilson Corrêa de Moura

O Sr. Paulo Noleto acabou de afirmar que entrei em uma fria, e devo ter entrado mesmo, até em face da desorganização desta plenária - acho que isso deveria ter sido mais organizado. A democracia é uma palavra incomum que soa como comum. Acho que ser democrata é, antes de tudo, saber respeitar o tempo de exposição e de fala, até para não prejudicar os outros componentes da Mesa.

Nosso objetivo aqui é discutir a viabilização do acesso de pacientes ao serviço de acupuntura, e, quanto a isso, o Sindicato e as entidades médicas estão perfeitamente de acordo. É preciso que se entenda que o que estamos questionando aqui é a formação desses acupunturistas. Não podemos entregar nossa vida e nossa saúde a aproveitadores, àqueles que reproduzem exatamente o que o Estado tem feito conosco, que é sugar. Constroem escolas, sem regulamentação, e começam a ensinar a prática do exercício médico, vendendo para a população a ilusão de que são capazes de curar, quando, na verdade, o que lhes interessa, em última análise, é o capital que agregam ao final. Assim, o Sr. Paulo Noleto não deveria ficar criticando o Sindicato dos Médicos, que, aliás, não conhece, por não ser médico - o Presidente da Comissão de Saúde da Assembléia, o nobre Deputado Marco Régis, é médico e, com certeza, pode falar da relevância do Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais, como entidade de maior importância no movimento sindical deste País. Quando o Sr. Paulo Noleto me chama de corporativista, está com a razão: é função do sindicalista ser corporativista. Mas o Sindicato dos Médicos conseguiu extrapolar isso, até mesmo levando para toda a população a discussão sobre a importância de uma saúde decente. E acho que o Deputado Marco Régis, como médico, poderá esclarecer esse histórico do Sindicato.

Não vejo mais sentido em minha permanência neste Plenário, até porque não fui esclarecido sobre como seriam esses trabalhos, mas estou à disposição de todos. Antes, quero entregar ao Deputado Marco Régis uma série de documentos que comprovam a irregularidade do instituto criado pelo colega. Isso pode ser uma suspeita, mas é preciso que seja averiguado. A posição do Sindicato dos Médicos é que se faça uma coisa responsável, porque estamos lidando aqui com a saúde, que tem de ser a coisa mais importante em nossa vida. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Gostaria de dizer ao Presidente do Sindicato dos Médicos que a democracia se faz no exercício. É evidente que o Dr. Paulo Noleto extrapolou o seu tempo, mas, no momento em que vi que a polêmica se estabeleceu, dei novamente a palavra ao Presidente do Sindicato, para que não ficasse prejudicado em relação ao tempo utilizado pelo Dr. Paulo Noleto, mas ele acabou não utilizando todo o seu prazo. Quero agradecer sua presença e acho que deveria continuar conosco, para que pudéssemos discutir o assunto em profundidade.

Quero insistir em um aspecto: tive a iniciativa de propor este ciclo de debates, mas, como todos sabem, para que um evento como este seja organizado, dependemos de muitas pessoas. De qualquer forma, a assessoria da Casa me informou que tomou todas as providências necessárias para divulgar o evento e convidar todos aqueles que pudessem se interessar pelo assunto. Quero, portanto, lamentar a reclamação do Sr. Edilson Corrêa de Moura, embora ache que ele está em seu papel.

Já estou vendo que não vai ser fácil aprovar esses projetos na Casa, e é por isso que quero contar com o apoio de vocês, para que conversem com os Deputados. Já pedi ao Marco Aurélio, ao Dr. Paulo Noleto e às pessoas que estão mais à frente da acupuntura no Estado que façam, entre vocês, um abaixo-assinado - que, pelo que fui informado, já está sendo feito - para que possamos entregar a cada Deputado desta Casa, mostrando-lhes a importância de difundir a prática da acupuntura, embora com as dificuldades que, evidentemente, vamos enfrentar.

Palavras do Sr. Sávio Gabriel Felipe Quintão

Boa tarde a todos. Quero cumprimentar o Deputado Márcio Cunha, Presidente da Mesa, os demais integrantes da Mesa, os outros Deputados presentes e os especialistas da saúde. É uma grande satisfação estar aqui, na Casa certa, com as pessoas certas, para defender algo de extrema importância, que é a saúde. Mas não podemos nos esquecer de que falar de saúde é falar de nós mesmos; é impossível falarmos de saúde se não falarmos de gente, de pessoas. Que fique bem claro que, para mim, saúde é gente, são as pessoas que tocamos, que sentimos e pelas quais temos, acima de tudo, carinho e respeito.

Quando tivemos a coragem de colocar a terapia holística em Nova Era, tínhamos, acima de tudo, a certeza da grandiosidade desse trabalho. Não foi simplesmente em um "clique" ou por uma informação apenas que resolvemos colocar a terapia holística, a acupuntura ou a medicina alternativa em um município em que estávamos precisando achar uma solução para mostrar o que é a saúde. Neste ponto, quero fazer um esclarecimento a respeito de quando peguei a Prefeitura, em janeiro de 1997 - logicamente, fui reeleito. Assustei-me muito quando o então Secretário Municipal de Saúde sugeriu-me que fizesse uma cesta básica de remédios. Tomei um grande susto e fiquei me perguntando o que esse pessoal pretendia com essa idéia, se é que estávamos falando em Secretaria Municipal de Saúde, em Secretaria Estadual de Saúde, em Ministério da Saúde. Por que teria de dar remédios? Foi aí que descobrimos que não podíamos deixar as pessoas adoecerem, ou seja, que tínhamos de trabalhar com o óbvio, que é a prevenção. Foi exatamente então que resolvemos não ficar sentados atrás de uma mesa, imaginando que a solução nos virá sem que façamos nada, sem que a busquemos. E descobri, assim, que, se é uma Secretaria Municipal de Saúde, se é um Executivo preocupado com o que faz, jamais poderíamos deixar as pessoas adoecerem. Assim, hoje temos a satisfação de estar falando aqui de prevenção, de saúde; não estou falando de doença, mas de como não deixar adoecer, o que é muito diferente.

E a terapia holística, mais do que um método alternativo de tratamento, diz respeito ao reencontro do homem com as leis da natureza e com a harmonia, com a ordem do universo. O que queremos é exatamente o equilíbrio entre o ser humano e o espírito. Não podemos falar que saúde é simplesmente o curar da carne. E o nosso lado espiritual? Como fica? E descobri outra coisa. Não sou médico; minha formação é em engenharia, e gosto de trabalhar com números. Mas melhores do que os números são os fatos. Então, pelos números que me forneceram, vi que 80% das nossas doenças estão em nossas cabeças, o que é muito compreensível, principalmente neste País - e aqui não vai nenhuma crítica; vocês vão descobrir em minha fala como vibro com este País chamado Brasil. Somos nós, brasileiros, que temos de dar conta deste País. Fico feliz em encontrar aqui pessoas do Oriente, mas somos gente e seres humanos, e gente e seres humanos não têm fronteiras; não interessa se vivemos no Oriente, no Ocidente, em Nova Era ou em Belo Horizonte. Por que discutir o nosso limite? Que limite é esse? Estamos discutindo, aqui, uma causa nobre, que somos nós mesmos, é a vida, é a saúde. É isso o que estamos discutindo. Não quero fazer aqui nenhuma crítica; o que quero, muito mais do que falar em saúde, é trazer o testemunho daquilo que vivo no dia-a-dia. Nunca vi ninguém bater às portas do Governador ou do Presidente da República, mas batem às portas do Prefeito 24 horas por dia, pedindo ajuda e, muito mais do que ajuda, solução. E somos nós que temos de dar essa solução.

Então, a terapia holística complementa e enriquece o potencial da medicina tradicional. Não quero criticar ou saber se é medicina alopata, se é medicina tradicional, se é medicina chinesa; o que queremos é unir. Nunca vi críticas e desavenças levarem ao sucesso; é com o diálogo que se constrói, e é isso que queremos fazer aqui. Se já tínhamos admiração pelo Deputado Márcio Cunha, queremos parabenizá-lo ainda mais pela iniciativa e pela coragem de trazer para dentro desta Casa a discussão de um assunto extremamente importante. É essa coragem que precisamos ter cada vez mais, para ter certeza de que podemos fazer e falar de nós mesmos, de gente, de saúde.

É lógico que vou falar um pouco sobre o que fizemos em meu município. A idéia foi implantada em 17/7/99, ou seja, há dois anos, e devo mostrar o que passei para implantá-la, nesse tempo. Logicamente, jogaram pedras e fizeram críticas, mas nunca dei o braço a torcer e jamais o farei quando se tratar de uma causa que conheço. E vocês, especialistas da saúde, convenceram-me e fizeram-me mostrar na prática que a solução é simples e muito mais barata do que se construírem hospitais com elevadores de aço inoxidável e com escadas de mármore, mas onde não há ninguém que fale de saúde. O que fizemos em Nova Era foi mostrar exatamente que se faz saúde com coisas simples: faz-se saúde com as pessoas, com a gente mesmo. E aí está o exemplo. O que fizemos? Procuramos entender o que quiseram nos mostrar, e os resultados aí estão.

Quanto às especialidades que temos em nosso município, não quero entrar em detalhes, porque vocês conhecem o assunto muito melhor do que eu, mas quero deixar o meu testemunho e mostrar os resultados, e os mais importantes estão aqui, nessas transparências. Quanto ao atendimento na terapia holística, basta que vejam o que estamos fazendo. O Paulo colocou aqui os números, e os gráficos estão aqui. E quem pode criticar ou duvidar de números? Eles estão aí. Também mostramos aqui como atendemos e o que fazemos. E sabem o que fazemos lá? Nada mais do que o simples, do que o óbvio. É isso; não queremos complicar. Quando aceitei o desafio, conversei com o Paulo, e começamos a fazer o atendimento em uma escola, exatamente porque o espaço era ocioso nos finais de semana. Foi aí que descobri que o maior inimigo do bom é o ótimo. Se quisesse construir um centro de terapia, até hoje não teria feito nada. Então, nos finais de semana, o atendimento era feito nas escolas, e éramos nós mesmos que retirávamos as carteiras das salas de aula e colocávamos os equipamentos adequados. E aí está o resultado, com grande número de pessoas sendo atendidas. Isso é muito importante para nós, porque conseguimos ter, hoje, números palpáveis; não estamos falando para o vento ou para as paredes; temos dados importantes em nossas mãos. E o resultado, como é lógico, é imediato: o número de internações caiu. E quem pode duvidar disso? Faço acompanhamento por 24 horas, exatamente para mostrar que precisamos fazer com que as soluções sejam simples, que precisamos descobrir que nada temos com as complicações. O que temos é o compromisso de fazer as coisas acontecerem, e as coisas só podem acontecer em nosso município. De que é feito o Brasil? De municípios. Como se compõe o Brasil? De municípios. Onde vivem as pessoas? Nos municípios. Então, é o município que tem de dar a solução; somos nós, que ali vivemos e que conhecemos o verdadeiro problema. Não fui a nenhuma capital ou cidade grande pedir idéia para resolver os problemas de Nova Era, que, como em qualquer município, são peculiares. Cada cidade tem os seus. Mas há algo em comum: temos de fazer o bem, por meio do bem. Vocês podem observar que sou pouco político; às vezes falo muito pouco, mas, precisando de ações... É isso o que temos de mostrar ao Brasil: que só assim podemos sair da crise - depois, vou mostrar a vocês que a solução da crise está na própria palavra -, que temos de ter coragem, auto-estima e orgulho deste Brasil gostoso, de orientais, de brasileiros, de europeus. Isso pode vir para cá, pois estamos de braços abertos e temos ombros à vontade para dar soluções e carinho para todos as pessoas que aqui vierem. É assim que entendemos. Vou passar um testemunho. Se for trazer testemunhos ficaremos aqui o ano inteiro, mas tenho que trazer alguns daquilo que se faz. É sobre uma pessoa que esteve lá. Também é um testemunho do Deputado. É um testemunho daquilo que se procurou solucionar. Não quero criticar se não houve solução da outra medicina, mas foi encontrada conosco, no Centro de Terapia Holística. Quero fazer entenderem porque falo sobre saúde, não podemos deixar as pessoas adoecerem. A conotação e o sentido são um pouco diferentes. As vantagens da implantação da terapia holística. Deu para ler? Então, podem passar para a outra. Vantagens: previnem e reduzem os custos e meios necessários à cura. Vou explicar só por aí, porque conhecemos todas as outras. Houve outro item bastante interessante, que me assustou muito. Quando estávamos contratando médicos, assustei-me com o termo "contratar por produção". Por que contratar por produção? Será que o que vai ganhar depende do número de pessoas que atende? Como fica a qualidade do atendimento? Assustei-me também com o fato de ter que atender 20 pessoas em 5 minutos. Como? Será que a pessoa tem tempo de falar, de expor o que sente? Não sei se todos conhecem o interior brabo, o Brasil, que não se resume às capitais. O Brasil se faz naquele cantinho. Às vezes, a pessoa não tem coragem de chegar a um médico e falar o que sente, principalmente quando é do sexo feminino. Há vergonha, somos nós, somos cultura. Hoje, vocês, especialistas da saúde, nos ensinaram: às vezes, não se fala em consulta, mas sim em entender, realmente, aquilo que a pessoa quer dizer. Às vezes, as palavras usadas, a maneira como a coisa é colocada precisa ser entendida. Às vezes, contratar médico por produção não é o melhor caminho. Fala-se muito no caos da saúde, mas quem criou o caos fomos nós. Ou será que esse caos veio sozinho? Somos nós quem devemos dar a solução. Acha que virá uma varinha mágica, que uma fada dirá que o problema está solucionado? Não. Fala-se muito em agressão ao meio ambiente, mas quem faz a agressão é o homem e quem deve dar a solução somos nós. Acha que virão seres de outros planetas para falar que temos que salvar e para nos ensinar como? Se o caos da saúde está aí, somos quem dará a solução, que, felizmente, está começando por aqui, por esta reunião de hoje, por este debate sadio, inteligente.

Gostaria de corrigir o Paulo, quando diz - o nosso amigo já foi embora - a solução como sendo a saúde do pobre para os pobres. Depois, gostaria que esta reunião tomasse outro caminho. Vou até fazer um apelo, no final, mas jamais poderia aceitar isso, de pobre para pobre, o que é isso? Que cabeça é essa? E o que é pobre? Primeiro, temos que saber o que é pobre. Pode ser pobre de espírito, e, às vezes, isso é complicado. Gostaria de retirar a palavra "pobre". Seria saúde de inteligente para inteligente. Gostaria de ter a certeza disso.

Gostaria de deixar uma mensagem bastante gostosa para os dirigentes desta reunião, desta Casa: só com o idealismo, com a dedicação e com o amor construímos o presente, assegurando um futuro de paz, compreensão e prosperidade. Não é vindo aqui criticar, colocar alguma imposição, que teremos solução. Disseram que esta reunião poderia ter algo

por trás. Por quê? Posso dar outro depoimento: quando reduzimos o atendimento no hospital, quando reduzimos a compra de remédio, os laboratórios caíram de pau em mim, porque estávamos contrariando interesses de pessoas que investem e que agradem. Se fôssemos dar o braço a torcer, não estaríamos aqui hoje. Obrigado, fiquem com Deus e tudo de bom.

No meu entusiasmo, esqueci que tenho uma fita de 40 segundos para passar. Essa fita foi divulgada no jornal do SBT. Como não há som, vou tentar explicá-la. Preocupamo-nos em mostrar a realidade. Temos parceria com várias empresas da região. Foi a CVRD que nos cedeu o espaço. A Nova Era Circo, a CENIBRA, enfim, todas as empresas e, principalmente, a comunidade compraram a idéia. Então, hoje esse centro atende à região. Não estamos, como disse aqui, simplesmente limitados ao Município de Nova Era. Estamos exatamente mostrando que nós, seres humanos, não temos limites. Vários setores, várias pessoas estiveram ali. Ultrapassamos, hoje, a quantidade de 600 pessoas. Fico muito feliz quando vejo placas de algumas cidades consideradas - se me permitem - com maior poder do que a nossa. Vão lá para fazer o quê? Para curar, para ter aquele carinho e respeito que o ser humano tanto quer, o que precisamos hoje. Neste mundo louco, com essa competitividade leonina, às vezes não temos espaço para fazer alguma coisa por aquelas pessoas que realmente precisam. Nesse Centro de Terapia Holística, não vão só pobres. Como tirei a palavra "pobre", não são só as pessoas inteligentes que vão lá. Os sábios, os inteligentes de qualquer classe econômica, social, estão lá conosco. Ninguém pergunta qual o seu poder aquisitivo. A partir do momento em que se chega lá, a pessoa é tratada com amor, com carinho e, acima de tudo, com resultados para a saúde. Isso é o mais importante, é aquilo que tínhamos para mostrar hoje, para que pudessem entender. Para qualquer pessoa que quiser nos visitar, estamos de portas abertas. Temos todas as informações técnicas, científicas, para mostrar exatamente aquilo que o Deputado falou. Temos que carregar essa bandeira do conhecimento, da sabedoria que temos em cada um de nós. Obrigado.

O Sr. Presidente - Gostaria de fazer um breve comentário. O Prefeito Sávio, à semelhança deste Deputado, não é médico. O que desejamos, Prefeito, é que, realmente, possamos, através das nossas atitudes e ações, chegar àquelas pessoas, como vimos em Nova Era. Talvez não tivessem a oportunidade de ter acesso à acupuntura e às terapias. Com a palavra, o Sr. Wellington.

Palavras do Sr. Wellington Moreira Diniz

Bom-dia. Cumprimento o Deputado Márcio Cunha, autor dos projetos que, neste momento, estamos discutindo; o companheiro Paulo Noleto, pela batalha que vem travando para a regularização e para a implantação da acupuntura não só em Belo Horizonte, como em todo o Brasil; cumprimento com o meu coração o Prefeito Sávio, que teve a ousadia de enfrentar toda essa estrutura e implantar em uma cidade muito próxima a BH as terapias chamadas alternativas, termo com o qual não concordo. Quero lamentar a ausência do Dr. Edilson Correia de Moura, porque teria algumas questões a apresentar a ele. Farei isso oportunamente. Cumprimento Marco Aurélio Cozzi, companheiro de luta por décadas, para a regulamentação e para a aceitação da acupuntura nos hospitais públicos; o Dr. Wu Kwang, também companheiro antigo de luta, grande defensor das terapias complementares; e o Deputado Marco Régis, a quem queremos agradecer a presença e solicitar a abertura da sua mente e do seu coração, para que entenda que não somos contra os médicos.

Gostaria de, citando o ausente pneumologista Edilson, esclarecer que realmente a acupuntura tem contra-indicações. Pode causar acidentes sérios e graves, como o que ocorreu no hospital de São Paulo por ação de um pneumologista, colega de profissão do Edilson. (- Palmas.) Houve um pneumotórax traumático em um paciente por ele não conhecer as técnicas de aplicação de acupuntura, que não é enfiar a agulha em qualquer lugar. Infelizmente, para o paciente, esse médico cometeu esse pneumotórax traumático dentro de um hospital de São Paulo. Não foi um acupunturista formado em cursos livres, foi um médico. Esse é o acidente acupuntural que consta nos anais da história do Brasil.

Gostaria, também, de me referir ao Edilson, que trouxe a posição do Sindicato dos Médicos. Começou falando de apagão, de ato médico. Precisamos clarear o apagão que ainda está no tempo da ditadura, que já diz tudo. Eram baixadas leis e normas, e quem não as cumprisse deveria ser punido. O Conselho de Medicina faz isso, no momento. Determina que ato médico é coisa existente. Dentro da pasta que receberam, existe uma jurisprudência que diz que ato médico não existe. Isso está dito pelos Juizes do Tribunal Superior.

Gostaria de passar a minha exposição e já estão vendo no telão várias pessoas. Vamos nos reportar à China, praticando medicina tradicional chinesa nas praças públicas ou dentro dos hospitais. É extremamente importante deixar claro que medicina tradicional chinesa tem os seus princípios fundamentados em bases filosóficas muito claras. Não é uma medicina que parte do pressuposto como toda medicina alópática, mecanicista, de que tudo vem de fora. Sabemos que a escola mecanicista começou a adquirir forças com o império romano, teve o seu auge durante a Idade Média e cristalizou-se com Pasteur. A partir daí, todos os males que afligem os homens foram buscados no exterior. Não buscamos esses males no exterior. A medicina tradicional chinesa é embasada na filosofia taoista, que busca a harmonia do homem com o universo. Não enxerga o homem como o centro do universo, mas como parte do universo. Dentro da filosofia taoista, vamos encontrar o princípio da energia vital, o princípio do (...), que é traduzido para nós como energia por falta em nosso vocabulário de expressão mais abrangente. Hoje, já sabemos perfeitamente que a própria ciência ocidental já aceita a energia como um todo. Compreendemos perfeitamente que a matéria nada mais é do que estado de tensificação da energia. É extremamente importante que fique bem claro que a medicina tradicional chinesa não trata de doenças, temos princípios de atuação que são completamente diferentes. Neste momento, estão assistindo a uma cirurgia, estão vendo o rosto da paciente, fazendo a extração de um tumor com analgesia feita por acupuntura. Vejam o rosto, o estado em que está no pós-operatório, uma coisa corriqueira na China. A medicina tradicional chinesa exige formação específica, uma formação filosófica específica que não nos é dada nas escolas de medicina, é uma coisa completamente à parte. Em todos os países ocidentais onde foram implantadas e criadas as universidades de medicina chinesa, são separadas das escolas de medicina ocidental. Isso porque, sendo embasada no princípio da energia, entende que o ser humano é produto da união da energia do céu e da energia da terra. A medicina tradicional chinesa não trata doenças, apenas restabelece o equilíbrio perdido pelo homem com relação ao universo. Quando mantemos o nosso equilíbrio, mantemos o nosso estado de saúde. Podem ver, pelo rosto desse praticante de medicina, a idade que deve ter, podem presumir. Os nossos velhos não são tratados dessa forma. Na China, país pobre, os velhos têm acesso à medicina. Queremos deixar muito claro que, quando somos chamados de praticantes de terapias alternativas, discordo profundamente, porque uma alternativa significa uma escolha entre uma coisa e outra. A medicina tradicional chinesa, como as terapias afins, é prática complementar à saúde do homem. Não são práticas complementares a outro tipo de medicina, são práticas complementares ao equilíbrio do universo. É importante ficar muito claro que o desequilíbrio energético é sempre a causa etiológica primária de qualquer manifestação patológica física. Isso quer dizer o quê? As nossas enfermidades, quando se manifestam, quando se manifestam em nossa estrutura física, já tiveram seu início em nosso sistema energético. Nós, ocidentais, tradicionalmente criados numa religião, pela qual aceitamos Deus como princípio do universo, temos que deixar muito claro que, da mesma forma que a Bíblia diz que a alma antecede o corpo, a energia antecede a matéria. A nossa medicina não é estrutural, não procuramos a cura apenas dos órgãos. Procuramos, buscamos o equilíbrio do ser humano dentro das condições de harmonização interna e de harmonização com o seu meio ambiente. É muito importante dizer também que, dentro da visão taoista, a nossa matéria, o nosso corpo, nada mais é do que um estado de condensação de energia. Sendo assim, podemos trabalhar na energia nos mais diversos níveis. É importante ficar muito claro - e quero agradecer profundamente a presença do Presidente do Sindicato dos Médicos, que diz que é uma medicina de pobre para pobre - que, realmente, os resquícios da ditadura elitista ainda imperam no País. Até hoje quem tem acesso à medicina é apenas quem dispõe de meios. Infelizmente, os nossos pobres dependem de nós, que praticamos uma medicina acessível a todos, de baixo custo, que não trata a pessoa como um número ou como o nome da doença. Não é uma parada cardíaca que entra, não é uma perna que está chegando, não é um braço que caiu, é o ser humano como um todo.

Para encerrar, gostaria de fazer um apelo aos Deputados que apreciarão esses projetos. Que coloquem Deus em sua alma, que coloquem amor em seu coração, que pensem que, neste momento, temos oportunidade de resgatar grande parte da destruição causada ao País, aprovando esses projetos de lei, que dão oportunidade àqueles que não têm dinheiro para tratar da saúde. Obrigado. (- Palmas.)

Palavras do Sr. Wu Tou Kwang

Bom-dia. Parabéns S. Exa. o Deputado Márcio Cunha pela iniciativa de propor esses três projetos de lei em Minas Gerais. Cumprimento meu colega Paulo Noleto, Presidente do IMAM, cujas instalações visitei ontem. Posso afirmar que são as melhores do Brasil. Não é coisa de fundo de garagem, como se diz no meio dos médicos mineiros. Na verdade, são instalações excelentes. Cumprimento o Sr. Prefeito Municipal de Nova Era, Sávio Gabriel Felipe Quintão, por colocar em prática as terapias holísticas no atendimento à população, o que, economicamente falando, diminui muito o custo da assistência médica.

Em São Paulo, houve um problema no Sindicato dos Metalúrgicos, cuja diretoria pediu a implantação das terapias naturais. Lá comparei, juntamente com alguns colegas, para dar palestras. A resistência foi dos médicos. Depois, realmente, o Presidente do ambulatório, que é médico, confessou que estavam com medo de perder o emprego.

Cumprimento os colegas Marco Aurélio Cozzi, Wellington, que fez um excelente discurso, o Deputado Marco Régis, colega de profissão, Presidente da Comissão de Saúde, que, espero, possa avaliar a questão de forma neutra.

Sou médico-cirurgião vascular do Hospital das Clínicas. Fiz especialização em Administração Hospitalar e trabalho com acupuntura há 20 anos. Participei de todos os debates e congressos, de todas as audiências públicas no Senado, circulei por todos os lados. Na primeira fase, os cursos eram predominantemente frequentados por alunos não-médicos. Na segunda fase, começaram a aparecer alguns colegas. Agora a classe médica entrou em peso na acupuntura. Só que, infelizmente, preferem aprender uma acupuntura sintomática, que chamam de científica, em que consideram o paciente apenas como doença, deixando de valorizar a parte filosófica, a energia, o "yin", o "yang", os cinco elementos, o que me deixa muito triste.

Sou chinês, estou no Brasil há quase 40 anos e agradeço aos brasileiros receberem-me de braços abertos. Batalhei todos esses anos para colocar a serviço do povo brasileiro técnicas simples e baratas, não apenas a acupuntura, como também outras terapias complementares.

O que está em questão é uma disputa de mercado. A maior parte da classe médica ignora os problemas da acupuntura. Quem está contra a implantação da acupuntura, quem ataca os acupunturistas é um pequeno grupo pertencente à Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura. Deixo bem claro para que não ataquem toda a classe médica, que não tem nada a ver com isso. Por outro lado, também quero deixar claro que quem primeiro propôs um projeto de lei a favor dos acupunturistas, na Câmara Federal, foram os médicos, em 1984. Quem propôs o segundo projeto de lei a favor dos acupunturistas foi outro médico, o Dr. Antônio Salim Curiati, que foi Prefeito de São Paulo, atualmente Deputado Estadual.

Nas votações do Senado, as posições dos médicos Senadores ficam divididas. Na última votação, os acupunturistas perderam. Na verdade, até agora, os acupunturistas ganharam três, e o pessoal da SMBA ganhou uma. Na votação de 4/4/2000, dois médicos Senadores, Tião Viana e Sebastião Rocha, votaram a nosso favor. Em seus Estados, Acre e Rondônia, não existem nem médicos. Queriam oferecer acupuntura à população por meio de médicos acupunturistas. Para eles, a única solução para a acupuntura chegar a seus Estados é por meio de técnicos. O terceiro Senador, Lúcio Alcântara, absteve-se de votar. O único médico que votou a favor da SMBA foi o relator geral, médico que favoreceu esse grupo por razões corporativistas ou por ignorar os problemas da área. Na verdade, não é um problema de médicos contra não-médicos. É um pequeno grupo de médicos contra toda a sociedade. Digo toda a sociedade porque a acupuntura, hoje, é praticada por fisioterapeutas, não-médicos, enfermeiras, fonoaudiólogos, farmacêuticos e acupunturistas. Na verdade, são médicos contra todo o mundo.

Em 1996, enviei para o Senado um abaixo-assinado com 45 mil assinaturas, para apoiar o projeto do Senador Walmir Campello. Também assinaram 500 mil médicos. Não concordavam que a acupuntura fosse restrita à classe médica, porque acham que a filosofia é totalmente diferente. Não querem que a acupuntura perca sua origem energética.

Para esclarecer melhor, todas as complicações da acupuntura citadas pelo colega Edilson Corrêa, fazem parte de um levantamento da Internet, de 1995, entregue aos Senadores. Tive acesso aos relatórios, em que constavam 126 complicações em 26 anos, no planeta Terra. Esse número é desprezível.

Hoje de manhã, fiz uma conta. Nesse período, foram colocados 3 trilhões de agulhas. A Comissão Nacional de Acupuntura dos Estados Unidos analisou as 126 complicações, nas quais verificaram que a maior parte dos profissionais envolvidos eram médicos. Dos sete óbitos, seis eram pacientes terminais de câncer, com problemas cardíacos, pacientes da UTI. Não foi culpa da acupuntura. O único caso diferente foi uma agulha colocada no lugar errado por uma pessoa que até hoje não se sabe que profissão tinha. Se qualquer agulhada fosse culpa dos acupunturistas, seriam milhares de casos no Brasil. Os presidiários de qualquer cadeia são excelentes acupunturistas; trabalham muito bem com estíletes e são muito bons anatomistas, porque só furam coração e fígado. As complicações em acupuntura não ocorrem só com os profissionais de acupuntura, mas também com os médicos.

Lembro que o Presidente Fernando Henrique Cardoso, o Ministro da Saúde, José Serra, e o ex-Governador de São Paulo Mário Covas, todos já foram tratados por acupunturistas não-médicos, ex-alunos meus.

Ajudei a implantar a acupuntura energética no Hospital das Clínicas, onde um grupo só trabalhava com acupuntura sintomática. Dr. Paulo Fábio, ex-aluno meu, defendeu, no Brasil, a primeira tese de doutorado em acupuntura em animais.

Como médico, considero importante o diagnóstico médico. Considerando que muitos doentes procuram a acupuntura, o diagnóstico médico é útil. Na Índia, onde se estuda medicina chinesa nos hospitais, também existe ressonância, tomografia e laboratórios. Não sou contra diagnóstico médico. Embora criticado por muitos acupunturistas, acho que chefes de equipes em postos de saúde e em hospitais podem até ser médicos. Estamos buscando harmonia no trabalho e troca de informações para o bem do paciente. Só que a acupuntura não trata apenas o doente; é principalmente um trabalho de manutenção da saúde. As pessoas saudáveis não precisam de diagnóstico médico; podem procurar a acupuntura sem problema algum. Mas, de qualquer maneira, sempre digo que cada um deve trabalhar de acordo com seus limites e trocar informações com os colegas, inclusive os médicos.

O que os acupunturistas têm de saber fazer é a avaliação energética, para manter o equilíbrio entre o "yin" e o "yang" do paciente e o fluxo do "chi" nos meridianos, a fim de que o paciente restaure a saúde, prevenindo futuras doenças.

Quanto à questão da implantação da acupuntura em postos de saúde e em hospitais, citarei alguns exemplos. Quando o Senador Carlos Bezerra foi Prefeito de Rondonópolis, em Mato Grosso, tentou implantar a acupuntura, mas foi bloqueado pelos médicos. Com hérnia de disco, tinha de sair de Mato Grosso e ir a São Paulo para ser tratado. Recuperou-se e quis levar para a população, mas foi impedido. A mesma situação deve estar ocorrendo em outros municípios.

O Senador Hernandez Amorim defendeu nosso projeto porque a única forma de a acupuntura chegar ao Acre, seu Estado, é ser praticada por outros profissionais. Se dependesse só de médicos, não haveria acupuntura em seu Estado.

É claro que acupuntura não é só colocar agulhas. Mas como as pessoas entendem que acupuntura é agulha, vamos pensar em agulha. De qualquer maneira, é uma sessão trabalhosa, que demora. Como sou médico, reconheço a situação. Os médicos saem correndo dos postos de saúde porque têm outros empregos.

O salário nos postos de saúde é muito baixo. Não compensa ficar lá as 4 horas. Toda a população sabe que, em todo o Brasil, o médico tem de atender 16 ou 20 pacientes em meia hora, para procurar outros empregos. Os médicos não querem assumir como acupunturistas nos postos de saúde, porque não compensa.

A única forma de se estender a acupuntura a toda a população é com equipes multiprofissionais. Às vezes conseguimos atender no máximo 80 pessoas em três meses. Milhares de pessoas ficam esperando por tratamento.

Para reforçar a implantação das equipes multiprofissionais, em São Paulo, no tempo da Prefeita Erundina, chegamos a adotar práticas alternativas, inclusive acupuntura, em 17 postos de saúde e em hospitais. Eram praticadas por equipes multiprofissionais, atendendo a mais de 5 mil pessoas em um ano. Depois que o Prefeito Paulo Maluf assumiu, ouviu a história dos médicos e decidiu que, nos postos de saúde e nos hospitais, a acupuntura só poderia ser praticada por médicos. Dos 17 postos, caiu para zero. Os médicos não assumiram, porque o salário não compensava. Sobrou apenas o Hospital Municipal de Vergueiro, que atende à população, mas, na verdade, é local de estágio dos médicos que fazem cursos particulares.

Espero ter esclarecido algumas questões. Muito obrigado.

Palavras do Deputado Marco Régis

Cumprimentamos a Mesa da Assembléia, através do Deputado Márcio Cunha, autor do requerimento que originou esse ciclo de debates; o engº Sávio Quintão, Prefeito de Nova Era; o Dr. Wu Tou, colega de profissão, da Associação Nacional de Acupunturistas; o Sr. Marco Aurélio Cozzi, Delegado Regional do Sindicato dos Terapeutas Naturistas; o Sr. Wellington Moreira, Presidente do Sindicato Nacional de Medicina Oriental. Cumprimento também todos os presentes, especialmente através de uma pessoa, Dante Trópia, filho do nosso tão lembrado companheiro da legislatura passada, Wilson Trópia, que nos trouxe muito alento nas mensagens que divulgou durante a 13ª Legislatura.

Como Presidente da Comissão de Saúde no biênio 2001/2003, inicio minha intervenção afirmando que nossa visão do planeta é holística. Não quero ser crédulo ou inocente, daqueles que em tudo confiam e tudo aceitam, mas também não quero ser dos céticos, que tudo negam. Sou filho de mãe católica e pai espírita kardecista. Casei-me com uma presbiteriana, e todos os meus filhos são presbiterianos. Portanto, do ponto de vista religioso, minha visão é ecumênica.

Quinta-feira à noite, em São João del-Rei, falava aos membros do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. Dizia que tinha de falar um pouco da minha vida pessoal, da minha vida profissional, da minha vida política, porque, na verdade, hoje o político é visto como ladrão, bandido, marginal. E não é bem assim. Na política, alguns cidadãos enveredaram por esse caminho porque não têm aquele idealismo tão preconizado pelos que nos precederam nesta tribuna, um idealismo que nos move e que nos obriga a embates no cotidiano.

Ao longo dos seis anos em que estamos na Assembléia Legislativa, tivemos a oportunidade de travar alguns embates, um deles quase desigual, no final do ano passado, quando denunciávamos as ligações de banditismo por parte do Secretário da Segurança Pública. Tenho a certeza de que não foi a CPI do Narcotráfico, à qual pertencia, que conseguiu as denúncias mais contundentes, que levaram à queda do Secretário, mas minhas investigações particulares, feitas durante um ano.

Estou aqui na condição de político eleito pela primeira vez com 3.064 votos, por minha vida profissional, pela medicina, numa coligação com o PT, em 8º lugar, fruto de minha campanha com um fúsqinha 79. Não tenho parentes nem protetores que me trouxeram para a Assembléia Legislativa. É muito bom quando subo a esta tribuna e digo que fui eleito sem um centavo de quem quer que seja, sem o apadrinhamento político de quem quer que seja. Isso me dá muita independência para falar nesta Casa.

Não quero ser radical nem no ceticismo nem na credulidade. Quero analisar as questões.

Podemos estabelecer um paralelo entre a acupuntura e a ufologia, outra área mística muito criticada. Temos nossa crença na presença dos extraterrestres em nosso planeta. Quando nos manifestamos a esse respeito, recebemos críticas e somos tachados de lunáticos, de malucos. Wellington Moreira referiu-se à acupuntura não como forma alternativa, mas como forma complementar. Alternativa ou complementar, temos de defender as possibilidades de tratamento, porque existem, e, atualmente, a acupuntura é até reconhecida como especialidade médica. E, como tal, entendemos muito oportuna a discussão trazida pelo Deputado Márcio Cunha à Casa.

Não tenho conhecimento dos três projetos. Mas sei que um deles é sobre a instituição do Dia do Acupunturista, idéia louvável, já que há datas para comemorarmos praticamente todas as profissões, as atividades e os movimentos. Não seria diferente dedicar um dia aos acupunturistas em Minas Gerais.

Numa reunião como essa, em que se discute profundamente a acupuntura, a participação do Presidente do Sindicato dos Médicos, Dr. Edilson Moura, foi incompreendida, talvez pela agressividade com que abordou o tema. Entendo que nem todos têm o dom de se relacionar de forma elegante e equilibrada, muitas vezes nos criticando como políticos e afirmando que amaciamos demais os temas. Na verdade, talvez já tenhamos nascido políticos. Antes de tornar-me médico, sentia a forte vocação de ser político e de estar em um parlamento, mesmo sendo filho de ferroviário. Quem vem para o parlamento são pessoas dispostas a discutir importantes temas com imparcialidade. E é com imparcialidade que, como Presidente da Comissão de Saúde, prometo tratar a questão. Desde já afirmo que, na reunião da próxima quinta-feira, encaminharemos um requerimento para trazeremos mais autoridades interessadas no assunto.

Volto a dizer que não houve uma conduta hábil do Sindicato dos Médicos. Recebi os documentos encaminhados pelo Wellington, para que possa formar juízo.

Quero dizer ao Wellington que seu apelo para que eu me manifestasse com a mente e o coração abertos não encontrou ressonância, porque quem me conhece de longa data sabe que essa é uma condição com a qual vivo permanentemente. Muitas vezes sou uma pessoa polêmica, contundente em minhas manifestações. Ajo assim quando estamos em desvantagem, em luta desigual, como a que enfrentamos hoje contra a globalização econômica, o poderio dos países capitalistas que dominam e rapinam o Terceiro Mundo. Contra isso temos de ter atitudes contundentes, agressivas para despertar os setores letárgicos, anestesiados da população.

Sei que há divergências a serem superadas. O Deputado Márcio Cunha propõe um conselho, e não entendi bem. Não entendi se é um conselho de controle social ou profissional. Queria esclarecer que nós, médicos, hoje estamos propondo a unificação de três entidades médicas que norteiam nossa classe profissional: a Ordem dos Médicos do Brasil, uma espécie de "OAB" dos médicos. Os médicos têm hoje o Conselho Regional de Medicina, órgão fiscalizador da profissão, instituído por legislação no Governo do Presidente Juscelino Kubitschek, que criou os Conselhos Federais e Regionais de Medicina, Engenharia, Arquitetura e Farmácia.

A Associação Médica é uma entidade representativa dos médicos em seus aspectos profissionais, culturais, e o sindicato que aqui estava representado é um órgão que defende o profissional médico em suas reivindicações profissionais, como por exemplo, o salário.

Não quero aqui falar sobre medicina de pobre para pobre. Isso está na sensibilidade de cada profissional, cada médico sabe desse relacionamento. Eu, por exemplo, tenho opção preferencial pelos pobres, assim como tinham aqueles que professavam, na Igreja Católica, a Teologia da Libertação. Nunca tive consultório particular em minha vida, sempre exerci minha profissão na medicina social: em plantão de hospital, no sindicato, na fábrica.

Não podemos fazer confusões, pois também a medicina tradicional é antiga, hipocrática, tem suas bases anatômicas e fisiológicas estabelecidas ao longo de sua história como a medicina chinesa, oriental. Não podemos criar conflito entre as duas, temos de encontrar um meio-termo para as duas serem exercidas em sua plenitude.

A Comissão de Saúde é de mérito. Temos a Comissão de Constituição e Justiça, que analisa a legalidade e a juridicidade de um projeto. Depois, o projeto vai para uma comissão de mérito, que, no caso, seria a Comissão de Saúde. Tenham a certeza de que lá os Deputados Adeldo Carneiro Leão, Carlos Pimenta, José Braga, Elaine Matozinhos, que não é médica, é profissional oriunda da Polícia Civil, debaterão com seriedade todos os projetos que lá chegarem.

Precisamos, Deputado Márcio Cunha, contemporizar com o ponto de vista da legalidade. Sou médico, membro da Comissão de Saúde, e, às vezes, me irrita com alguns projetos de colegas. Não estou me referindo ao projeto da acupuntura. Esse é um projeto propício para o debate. Mas há colegas Deputados que desconhecem a legislação federal e propõem certos tratamentos no SUS, que é regido pela Lei Federal nº 8.080, Lei Orgânica da Saúde, sancionada pelo Presidente Collor, através de ditames preconizados pela Constituição de 1988.

Depois, a Lei nº 8.142 criou o controle social da saúde. Tudo é feito por legislação federal. Eu, como profissional de saúde, sei que não adianta ficar fazendo projeto de lei para instituir este ou aquele tratamento no SUS em Minas Gerais, porque estou impedido legalmente de ter esse procedimento. Isso nos frustra, dá vontade de sermos Deputados Federais, se pudessemos ter asas para tanto.

Na verdade, para legislar, tem-se de estar em Brasília, no Congresso Nacional. A legislação estadual é limitada. Muitas vezes, digo que somos Vereadores em nível mais graduado, com salário melhor, mas essa é a situação. Quando o projeto da acupuntura chegar à comissão, vamos ampliar o debate, convidar mais profissionais da área, ouviremos as entidades acupunturistas, que certamente darão mais sugestões na hora do debate. Também ouviremos as entidades profissionais. Traremos representantes de entidades profissionais, tais como as de fisioterapia, de biomedicina, de enfermagem, de farmácia, de fonoaudiologia. Também ouviremos, é claro, as entidades médicas, porque todos estão envolvidos, é uma questão multidisciplinar.

Agradeço a atenção de vocês. Espero que alguns pontos de vista que exaramos tenham sido esclarecedores: como funcionará a tramitação do projeto, quais as limitações da Assembléia Legislativa do Estado em relação a um projeto que pode ter caráter nacional.

Não conheço o teor de todo o projeto do Deputado Márcio Cunha, mas temos que aquilatá-lo sob todos os pontos de vista. Podem ter a certeza de que o Presidente da Comissão de Saúde não tem preconceito, não é discriminador. Vamos tratar esse projeto com a maior independência e com a mesma serenidade com a qual falamos perante nossos pares na Comissão. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Nós é que agradecemos a intervenção do ilustre Deputado Marco Régis, Presidente da Comissão de Saúde. Gostaria de informá-lo sobre dois aspectos: primeiro, que, em relação a esse debate, tivemos cuidado e já nos pronunciamos a respeito disso. A assessoria da Casa, que ele conhece tão bem, extremamente competente, tem "know-how" para nos ajudar a fazer esse ciclo de debates e teve o cuidado de convidar todo o universo conhecido que se interessaria por esse assunto. Não temos dúvida em dizer que todos foram convidados. É evidente que alguns, por um motivo ou outro, não puderam participar.

A segunda questão é que temos três projetos: o primeiro é uma homenagem que faço aos acupunturistas, cria o Dia Estadual da Acupuntura. Esse projeto está com dificuldades na Casa. Há Dia da Cachaça e de várias outras coisas, por que não podemos ter o Dia do Acupunturista? Não quero fazer juízo do Deputado que relatou esse projeto na Comissão de Justiça. Esse projeto virá a Plenário, e tenho a certeza de que já conto com sua disposição em derrubarmos essa preliminar de inconstitucionalidade. É um absurdo termos dia de várias coisas e não podermos ter o Dia do Acupunturista.

O outro projeto autoriza - já foi para a sua comissão - a criação do Conselho Estadual de Acupuntura. Solicito ao Marco Aurélio, ao Prof. Wellington e ao Dr. Paulo Noletto que conversem com V. Exa. a respeito desse projeto para informar qual é a idéia.

O Deputado Marco Régis - Ele foi exposto para mim, em reunião, antes de uma audiência pública, na última quinta-feira, e distribuído para a Deputada Elaine Matozinhos relatar.

O Sr. Presidente - Exatamente. Solicitei de minha assessoria que os três projetos tramitassem concomitantemente, razão pela qual não procurei ainda o Deputado Marco Régis para falar sobre esse assunto.

O outro projeto possibilita ao Poder Executivo instituir no sistema público de saúde a acupuntura e terapias afins. Esse projeto está na Comissão de Justiça. Foi dado parecer contrário a ele. Fui à Comissão, discuti a questão, expus os contrapontos em relação ao relator que propugnou pela inconstitucionalidade do projeto e, naquela oportunidade, surgiu a idéia desse debate. Conversei com os membros da Comissão de Justiça, com o Deputado Marco Régis, a quem, neste momento, quero render minhas homenagens por ser solicitado, preocupado com as questões maiores e, além de estar presente, por ter posto a Comissão de Saúde à nossa disposição, para discutirmos esse assunto.

Palavras do Sr. Marco Aurélio Cozzi

Estamos falando muito em energia vital, vamos fazer uma fricção na mãos para vocês verificarem como essa energia vital flui tranqüilamente. Esfreguem bem as mãos e, depois, coloquem-nas em um ponto importantíssimo para nós, da acupuntura, que acreditamos nessa harmonia energética, que é o ponto da vesícula biliar 21 na testa, que é o ponto do pensador. Vocês estão captando essa energia vital, complementando o lóbulo da orelha, que, para nós, em termos de anatomia, está ligado com todo o sistema nervoso e o cérebro. Observem como a energia vai subindo em vocês, essa energia quântica. Nós, terapeutas naturistas, acupunturistas, estamos desenvolvendo esse trabalho.

Pisem no dedão do pé, porque o dedão do pé, em nossa anatomia, está ligado com nosso sistema nervoso, com o pescoço. Peça ao amigo do lado para dar uma pisada, é delicioso.

Já percorri 25 países, e este é um dos maiores debates que presenciei, estou impressionado com nossa capacidade.

Antes de mais nada, gostaria de lamentar a ausência de nosso querido Edilson, Presidente do Sindicato dos Médicos. Para nós era tão simples, uma agulhinha no F8 tiraria o vento do fígado, que causa um excesso de raiva em nós, principalmente na época do frio. São coisas elementares, que não precisavam acontecer. Mas temos de ter respeito aos médicos, porque nossa finalidade é levar aos médicos nosso patrimônio terapêutico, nossa capacidade de sabedoria, não só de conhecimento, como os médicos realmente têm.

Temos de marcar a presença do Deputado Marco Régis, que, pelo próprio nome, marcou e regeu a ideologia amistosa dos médicos que estão a favor dos métodos alternativos de assistência à saúde.

Eu, como Marco Aurélio, pretendo marcar esse evento de uma maneira áurea, que é meu nome, iluminado por Marco Aurélio, que foi o imperador naturista do Império Romano. Marco Aurélio é um estoíco e, como todo estoíco - também endosso um pouco dessa filosofia - foi auto-suficiente. Como circuitos integrados do universo, temos dentro de nós o "yin" e "yang". O "bit" do 0 e do 1, organicamente falando, e vamos evoluir no debate e provar para vocês que o sistema de saúde vigente hoje é a antítese da saúde, uma vez que, pela visão quântica, esses "bits" que temos no corpo captam a mensagem de saúde, de vibração e computam em nosso DNA. Isso vai ficar claro em nosso discurso.

Gostaria de agradecer à Vanda, minha mulher, que soube conter meu fogo do coração para que eu não explodisse ao longo dessa longa espera de 5 mil anos para que eventos dessa natureza acontecessem em um contexto maior, que é esta Casa, o Legislativo mineiro. Isso é fundamental, porque nosso "yang" extrapola e, muitas vezes, temos de transcender essa vida em vista do excesso de "yang".

Para nós, a vida é plena, temos de vivê-la; a dor, um alarme do organismo; a doença, um aprendizado de vida; e a morte, uma variável existencial. Estamos dialeticamente coerentes com todas as forças divinas que nos cercam. Por isso, nossa tranqüilidade em passar algo para vocês. Acredito que hoje, com esta Casa repleta de terapeutas, de pessoas interessadas e autoridades, tenham a consciência da multiplicação. Cada pessoa que está presente aqui é responsável pela transmissão do que está ocorrendo hoje.

Portanto, nossa força é que os "lobbies" alopáticos são totalmente favoráveis a nós. Não existe nada para nos destruir. Estamos politicamente evoluídos, intelectualmente evoluídos, com sabedoria, muito conhecimento, tudo com infra-estrutura, como Paulo Noletto disse aqui. Hoje, no Brasil, o IMAM é um dos aparatos maiores que existem para dar respaldo a isso tudo de que estamos falando.

Gostaria de parabenizar a "galera" de Juiz de Fora, que está ali em cima, acupuntura para acupuntor. Acho que o coração de Itamar vai irradiar com a presença de vocês, ele vai receber vocês, como conterrâneos, de uma maneira muito aberta, para que viabilizemos esse projeto do Deputado Márcio Cunha.

Tínhamos na mesa três médicos alopáticos, três acupultores, um Deputado e um Prefeito. O debate estava mais ou menos equilibrado. Como o Edilson saiu, tive a felicidade de procurar o Dr. Agostinho Patrus, que é uma das pessoas mais representativas na área de medicina. Várias vezes Presidente do Sindicato, do Conselho de Medicina e da Associação Médica, ele se dispôs, aliás, a se fazer presente aqui. É uma pessoa que nos ajudou bastante na Constituinte. Infelizmente não logramos o resultado esperado, só conseguimos na lei orgânica mineira.

Boas vindas a todos os presentes, nossos convidados e aos distintíssimos parlamentares e autoridades da Mesa, que estão fazendo desse debate um encontro áureo.

Antes de mais nada, gostaria de agradecer aos constituintes desta Casa Legislativa pelo Diploma de Honra ao Mérito Constituinte conferido à Federação Nacional de Associações de Medicina Alternativas Naturais - FENAMAN - criada e presidida por mim em prol dos métodos alternativos de assistência à saúde nas leis brasileiras.

Queria agradecer ao ex-assessor parlamentar, o jurista Dr. Paulo Apgaua, suas teses em prol das medicinas naturais e ao funcionário desta Casa, o jornalista José Jurani Garcia, que, à frente da redação do jornal "Hoje em Dia" se iluminou com a causa maior do acupunturista, dos terapeutas naturais e afins, publicando dezenas de matérias que influenciaram milhares e milhares de leitores, muitos deles, hoje aqui presentes. E agradeço também ao ex-Deputado Wilson Trópia sua espiritualidade voltada à causa dos acupunturistas e afins, conseguindo, quando Vereador, o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, ao nosso Presidente da Confederação Internacional de Associações de Medicinas Alternativas Naturais de Madri, Fermim Cabal Menendez.

Após cinco milênios de lutas para implantarmos as terapias vitalistas, verdadeiras armas alquímicas, sentimos que, nesta data, protegidos pelas forças dos maiores avatares que guiam a história da humanidade, encontramos-nos aqui, hoje, nesta Casa maior do Governo e dos mineiros, sob a iluminação do Deputado Márcio Cunha e todos os seus colegas, que têm a luz divina do legislar para, inicialmente, procedermos a um breve memorial que remonta a milhares de anos, lembrando antes de mais nada, de todos os que estiveram 'em cima do muro' e escudados pela ideologia dos "ismos" ante essa causa maior local e global, o poema imortal "Caminho", de Maiakovsk: "Na primeira noite, eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim, e não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem; pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E já não podemos dizer nada".

Em agosto de 1984, foi editado e aprovado em assembléia pública no SESC-BH, sob minha coordenação, o Manifesto dos Mineiros à Nação e à Cultura e às Terapias Alternativas, cujo principal objetivo foi fazer um alerta aos terapeutas naturistas sobre a catástrofe que nos espreita local e globalmente e sobre a necessidade de se manter sempre uma visão holística sobre o ser humano e o planeta. Em 44 páginas, o Manifesto revela a decadência biológica e a terceira grande epidemia que nos cercam ao descrever a degradação ampla, geral e irrestrita no planeta Terra, a cultura bloqueadora que nos oprime, a política do divisionismo bioletal e das falsas decisões que embasam as teses e ações humano-planetárias de forma alienante e cheias das "verdades mentirosas". Denunciamos o pensamento robotizante do "Homo tecnicus" e do "Homo lupus", que se tornou lobo de si mesmo, a antibiose biocida sustentada pela ideologia "matar o parasita e o micróbio a qualquer custo", fatos e atos civilizatórios que estão abortando as gerações do futuro, gestadas diante de um ecocídio sem limites.

Em outubro de 2000 foi editado e aprovado em assembleia pública no Instituto Mineiro de Acupuntura e Massagens - IMAM-BH - o Manifesto dos Mienriso à Nação em prol da Acupuntura e de Terapias Afins Ameaçadas, para dar um basta à violência profissional, às agressões, às calúnias e às difamações contra os acupunturistas e terapeutas afins, bem como à hegemonia totalitarista das corporações autocráticas e mesmo medievais. Também um alerta contra os "lobbies" mafiosos e o abuso da aristocracia científica contra os cientistas naturistas e afins. Um documento contra a institucionalização das drogas, dos diagnósticos invasivos, em detrimento da diagnose acupuntural-naturista, e contra a discriminação contra os profissionais que lutam na mesma guerra contra a doença, a dor, a morte. E particularmente, contra a alopatização letal da acupuntura e de terapias afins.

Neste dia, ao nascer o terceiro milênio, dezesseis anos depois, acupunturistas, terapeutas naturistas e afins, unidos em torno de suas entidades de classe tornam público o dossiê "Memorial de Acupuntura e Terapias Afins Ameaçadas", lembrando inicialmente que esse dossiê foi passado para vocês. Infelizmente não tivemos condições de atender a todos, mas teremos um evento no IMAM daqui a uns dias e vocês podem ter essa documentação em forma de livro sobre essa questão e os anais desse evento de hoje.

Há 26 anos, iniciou-se em São Lourenço um dos maiores movimentos alternativos do Brasil e mesmo do exterior, o Movimento Médicos Pés Descalços, criado pelo médico e escritor Márcio Bontempo com a coordenação assídua de M.A. Cozzi e vários naturistas que revolucionariam a "história alternativa" do País.

Há 13 anos, o Governador do Distrito Federal, o mineiro José Aparecido de Oliveira, marcante líder em prol das medicinas naturais e holísticas, em seu livro, pioneiros de uma nova era, marcava de forma ímpar a história dos alternativos.

Em 1971, Leila Hakin em "Conspiração Aquariana no Brasil e no Mundo ou O Sonho não Acabou", concluiu: "A nova sociedade, a sociedade alternativa, deve emergir do velho sistema como um cogumelo brota de um tronco apodrecido, propondo, de agora em diante, utilizar o que for possível da velha sociedade, sem escrúpulo: meios de comunicação, dinheiro, estratégia, "know-how" e as poucas e boas idéias liberais.

Nesta abordagem terapêutica e histórica que se abre como introdução neste Ciclo de Debates Acupuntura e Terapias Afins nesta Casa, manifestamos os diversos planos estranguladores: jurídico, acadêmico, médico-classista, político, científico-empírico e comercial, histórico e até no plano da calúnia e difamação, as relações que se vêm a pautando entre os acupunturistas alopatas e os terapeutas holísticos nestas últimas duas décadas de lutas pelo direito profissional adquirido, o reconhecido saber, o respeito pela cidadania e pela sobrevivência dos acupunturistas, terapeutas naturistas e afins nesta luta suprahumana em prol do SOS Planeta Terra.

A coordenação está nas mãos dos Deputados. Vou me ater só à introdução, eu teria mais algumas coisas a dizer a respeito do embasamento dessa visão que acabei de descrever para vocês. Podemos falar sobre isso ao longo do debate, posso ler esse texto e reforçar o debate que queríamos aprofundar. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Nós é que agradecemos ao Marco Aurélio sua compreensão. É evidente que nós todos é que perdemos em não termos mais tempo para ouvi-lo. Como há perguntas dirigidas a ele, terá oportunidade, ao responder a elas, quem sabe!, de entrar um pouco mais no tema que tinha preparado.

Passaremos agora a exibição de fita.

- Procede-se à execução de fita.

Esclarecimentos sobre os Debates

O Sr. Presidente - Neste instante, damos início à fase de debates. A coordenadoria informa ao Plenário que os participantes poderão formular perguntas aos expositores. As questões poderão ser encaminhadas por escrito ou oralmente. Para que possamos agilizar o debate, solicitamos aos participantes que desejarem fazer uso do microfone que se inscrevam previamente e se identifiquem, sejam objetivos e sucintos, dispensada a formalidade das saudações pessoais. Cada participante disporá de até 3 minutos para a sua intervenção, e será concedido o mesmo tempo para a resposta.

Debates

O Sr. Presidente - A primeira pergunta é da Sra. Andrea Garcia Oliveira, aluna de massoterapia do IMAM, dirigida ao Deputado Marco Régis: "Ilustre Deputado, como sua contrária, e conhecendo a conduta social de sua atuação como médico e Prefeito de nossa cidade, no Sul deste Estado, gostaria de saber se filosoficamente existe de sua parte algum posicionamento contrário à popularização dessas milenares artes de cura. A fala preconceituosa e infeliz do Presidente do Sindicato dos Médicos nega todo o procedimento de luta pelas classes menos favorecidas economicamente, no que diz respeito a seu acesso a saúde e bem-estar. Estou certa de que a maioria dos cidadãos de nosso município reconhece o seu trabalho pela nossa comunidade. Como representante estadual da nossa região, esse procedimento filosófico e social de luta pela saúde deixou de fazer parte do seu discurso?".

O Deputado Marco Régis - Acho que as minhas palavras da tribuna foram suficientemente claras para dizer que não tenho preconceito, não discrimino e, como Presidente da Comissão de Saúde, estou aberto às questões que lá chegarem.

Há 16 dias estou com dor lombar e tinha a convicção de que estava com pedra nos rins. Fiz três exames de urina, ultra-sonografia, e nada foi constatado. Depois, fiz uma tomografia (...), que demonstrou vários cálculos. No entanto, na semana passada, uma pessoa me disse que a minha dor era espiritual, que eu não tinha nada. Talvez meu ceticismo seja porque muitas pessoas extrapolam as suas crenças.

Por isso, temos de ter cuidado. O Dr. Wu Tou disse que são poucos casos de complicações na acupuntura, mesmo assim porque alguns são causados por profissionais que não têm nada que ver com a acupuntura. Esse é o meu medo, assim como tenho medo do fato de pessoas colocarem silicone sem nenhum critério.

O Sr. Presidente - As próximas perguntas são dirigidas ao Sr. Marco Aurélio Cozzi: "Como deve ser a regulamentação da profissão de acupuntor para prevenir que profissionais incompetentes causem dano à população? Qual deve ser a formação mínima do acupuntor?".

Pergunta de Wilson Moura, aluno do IMAN: "Gostaria que fosse feito um paralelo entre os acidentes na medicina tradicional chinesa e na medicina ocidental. Onde ocorre maior número de acidentes ou erros?".

O Sr. Marco Aurélio Cozzi - Acho que essa segunda pergunta já foi respondida. O Wu Tou disse que em 26 anos, 126 acidentes. A maior parte desses acidentes foram causados por médicos alopatas.

Vocês podem observar que já é oficialmente comprovado e estimulado pelo Estado e pelos órgãos de saúde a aplicação de agulhas, através dos dependentes de insulina, dos drogados que têm recebido seringas para colocar drogas mortais. Aliás, a insulina é uma droga mortal, se o indivíduo errar a veia. E os "piercing" que estão sendo colocados em vários lugares...

O ato médico de puncturação dominou a França, mas, como pude observar, os consultórios estão vazios, porque proibiram os acupunturistas de exercer a profissão, porque não poderiam puncturar. Nas áreas da enfermagem e da farmácia, a que pertencem, apliquei injeção a vida inteira. Trabalhei em banco de sangue e CTI. Já temos isso normatizado na enfermagem e em outras profissões ligadas à saúde. Isso não é ato médico, é popular, as próprias pessoas injetam-se com insulina.

Desde 1984, a regulamentação passou por vários processos, com vários projetos de lei. Até agora não tivemos solução, em consequência dos "lobbies", que são muito potentes. Agora, temos uma força política e, o mais importante, a força da dialética, que é imbatível.

Se os médicos, os alopatas, a ciência oficial não incorporarem esses conhecimentos, serão responsabilizados por um genocídio sem limites, uma decadência biológica sem precedentes e uma terceira epidemia, mais devastadora que qualquer guerra mundial.

O Sr. Presidente - Pergunta da Sra. Ana Soares, dirigida ao Sr. Wellington: "Os furos nas orelhas para a colocação de "piercings" e brincos podem causar desequilíbrios energéticos?"

O Sr. Wellington Moreira Diniz - Qualquer pessoa que pratique um furo na orelha sem conhecimento dos pontos existentes estaria causando prejuízo à saúde.

O Sr. Marco Aurélio Cozzi - Uma pesquisa revelou que 95% das pessoas que usam "piercing" têm problemas de ordem anatômico-fisiológica. Para nós, acuputores, há problemas de ordem energética, porque as pessoas que aplicam não conhecem os pontos de acupuntura nem as suas potências.

Os brincos auriculares surgiram da puncturação das mulheres na Idade da Pedra para melhorar a acuidade visual, para defenderem os seus machos contra ataque de mulheres de outras tribos. Essa é a origem do brinco feminino.

O ato médico de aplicar agulha é bíblico. Recorrendo a Tomé XXII, observamos os princípios da polaridade, o que Jesus já pregava. Fala-se desse antagonismo complementar.

Admito que há várias contra-indicações, mas há pontos interessantes. Numa criança que nasce com problema visual, por exemplo, na orelha deve ser procurado o ponto ligado à visão e à mente; e assim em relação a outros problemas.

O Sr. Presidente - Pergunta do Sr. Adison Ribeiro da Silva, dirigida ao Dr. Paulo Noleto: "Árvore boa é conhecida por seu fruto. As terapias são bons frutos, nascidos da sabedoria humana. Por que, nos hospitais públicos, não podemos escolher que tipo de tratamento queremos ter? Por que não há hospitais com terapias orientais?"

Pergunta do Sr. Jader Erasmo dos Santos: "Dr. Paulo Noleto, qual a possibilidade de tratamento para a epilepsia, através da acupuntura?"

O Sr. Paulo Noleto - É importante dizer que estamos fazendo a discussão para a inclusão dessas terapias efetivas por serem oriundas de uma árvore que deu bons frutos. A inclusão das terapias orientais, da acupuntura e dos demais recursos da medicina chinesa virá beneficiar uma parcela maior da população brasileira, efetivando o tratamento da medicina oriental.

Não estamos lutando contra a medicina ocidental, pelo contrário, todos nós precisamos de médico. Se acidentarmos-me, se sofrer um traumatismo, uma hemorragia, farei uma espectrometria, se necessário, se sofrer ruptura de bço, uma cirurgia, e quem a fará é um médico cirurgião. Se tiver uma pneumonia, tomarei antibióticos.

Nenhum de nós é anacrônico. Estamos conscientes do verdadeiro papel do médico na sociedade. Estamos discutindo a implantação da acupuntura em nível multidisciplinar. Estamos conscientes de que num país com a nossa dimensão, com as nossas características sociais, com os 250 mil médicos existentes, 2.500 acuputores médicos não darão conta de fazer esse atendimento. Portanto, enfermeiros de curso superior, fonoaudiólogos, farmacêuticos, biomédicos, fisioterapeutas, odontólogos, acuputores de cursos técnicos - que hoje estão regulamentados em vários Estados - e acuputores de cursos superiores poderão engrossar a fileira dos praticantes da acupuntura nos hospitais e nos postos de saúde públicos.

A epilepsia é oriunda de disfunções elétricas do cérebro, são descargas elétricas. A acupuntura tem bons resultados na disritmia e em alguns tipos de epilepsia. Mas não sugiro que os neurolépticos e os anticonvulsivantes sejam retirados por acuputores sem um relacionamento com o psiquiatra ou o neurologista. Mais uma vez devemos ter o bom-senso que impera em todas as ações profissionais. Devemos ter uma visão multidisciplinar e atuar sempre em conjunto com outros profissionais. A acupuntura tem indicação, mas, nesse caso, é método coadjuvante.

O Sr. Marco Aurélio Cozzi - Segundo o Dr. Moreno, geocientista, "a medicina oficial, ao classificar numerosas doenças que são vistas como incuráveis para o urgente saber científico, tem contribuído para acelerar a morte de milhões de pessoas no planeta. É fato constatado pelos acupunturistas e pelos terapeutas naturistas não - médicos, privados que são de terem acesso a atos terapêuticos em hospitais e afins, cirurgias, manobras invasivas, alternativas em psiquiatria e tratamentos considerados terminais...

É, portanto, a omissão do pluralismo terapêutico, a expropriação do saber e a hegemonia do poder de tratamento do complexo médico industrial tecnicista, em detrimento do poder das terapias naturais afins e holísticas, omitido e negligenciado pelo poder alopático ortodoxo".

Em 1985, eu e o Prof. Marcelo Pereira, já falecido, juntamente com Olavo Romano, escritor mineiro, meu cliente e amigo da família Neves, estivemos presentes no quarto do Presidente Tancredo Neves, e a equipe, por desconhecer esses tipos de terapia, não admitiu a nossa intervenção. Nessa hora esse tipo de terapia é decisivo, até para preparar a pessoa para uma morte mais transcendente e superior.

O mesmo ocorreu com o Governador Covas, e noticiamos na imprensa. Quatro meses antes de o Governador Covas sofrer um enfarte, fiz sua análise postural, fisiogonômica; e ele aparece no jornal "O Globo" com um buquê de flores dizendo que ia morrer de um acidente vascular ou por questões sanguíneas. Quatro meses depois ele sofreu esse enfarte.

O Sr. Gilberto Lopes - Boa-tarde. Estamos aqui lutando pela democratização da área de saúde. O equilíbrio gera saúde; e o desequilíbrio, a doença.

Esse equilíbrio que estamos solicitando é entre o médico, o acupuntor, o fisioterapeuta, o enfermeiro e outros profissionais. Existe no Brasil uma disputa pelo poder. Em Divinópolis, tenho uma clínica pronta para ser transformada em hospital de reabilitação, mas não há médico fisiatra. Essa briga se arrasta há mais de 20 anos.

Dr. Wu Tou Kwang, no Hospital das Clínicas de São Paulo, tentei estágios e cursos, mas não me permitiram acesso, porque só médicos eram aceitos. Gostaria de ter mais informações sobre isso.

Legalmente, como fisioterapeuta, posso trabalhar com acupuntura dentro de um hospital geral? Pertenço ao Hospital São Judas, em Divinópolis, onde tenho proposta de montar uma ala de reabilitação, mas o Conselho de Medicina deu parecer contrário. O hospital deve satisfação a quem?

O Sr. Presidente - Dr. Wu Kwang, antes, gostaria de ler a pergunta do Sr. José Rocha, que também lhe é dirigida: "Quais os avanços da medicina alternativa no tratamento da AIDS?"

O Sr. Wu Tou Kwang - No Hospital das Clínicas existe um grupo constituído de fisiatras e neurologistas que praticam uma acupuntura sintomática. Para eles, acupuntura é só para médicos. Esse grupo pertence à Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura.

O outro grupo é de um ex-aluno que defendeu doutorado em acupuntura, Paulo Fábio, que tem visão mais abrangente. Mas, por questões políticas internas, ele não pode abrir para outros profissionais, porque seria expulso do hospital. O outro grupo vai pressionar. Por enquanto, no Hospital das Clínicas de São Paulo, não há estágios para outros profissionais.

A prática de acupuntura por fisioterapeutas nessa área é fundamental. A acupuntura é muito importante para o aparelho locomotor, para seqüelas neurológicas e diminui a quantidade de sessões de fisioterapia. É absurdo precisar de dois profissionais para cada sessão: um médico para colocar as agulhas e um fisioterapeuta para fazer os exercícios. Será que a população terá dinheiro para pagar dois profissionais para cada sessão? O Estado dispõe dessa verba? Será que um fisioterapeuta não pode colocar duas ou três agulhas para relaxar a musculatura e executar alguns exercícios?

Por que o Conselho de Fonoaudiologia aceita a acupuntura? Porque colocar algumas agulhas nas orelhas e no couro cabeludo facilita a recuperação da fala em pacientes após hemorragias cerebrais ou acidentes traumáticos. Será necessário um médico e um fonoaudiólogo para cada sessão?

Não existe nenhuma lei nem portaria que proíba o fisioterapeuta de praticar a acupuntura.

Os fisioterapeutas são o maior grupo de acupunturistas do Brasil. De 25 mil acupunturistas, de 12 mil a 15 mil são fisioterapeutas. Eles podem fazer isso. O problema é a pressão da classe médica e do corpo clínico de cada hospital. Cabe a vocês batalharem essa questão e forçar os conselhos regionais e as sociedades de fisioterapia a resolverem esse problema.

Quanto ao problema da AIDS, as alternativas podem ajudar muito o tratamento, porque o aids tem uma deficiência de todos os órgãos e vísceras. E podem-se usar a acupuntura, a fitoterapia, etc., para aumentar a imunidade e equilibrar ou fortalecer os órgãos internos. Realmente, isso ajuda bastante. A questão é que a área de medicina alternativa não dispõe de verba para pesquisa, não encontra ambulatório em hospitais onde eles possam trabalhar. Mas são muito úteis na abordagem dos pacientes aids.

O Sr. Presidente - Pergunta do Sr. Paulo Romano Guedes, terapeuta natural e reikiano, para o Prof. Wellington: "As adenóides podem ser curadas pela acupuntura e existe idade mínima para o tratamento?"

O Sr. Wellington Moreira Diniz - Vamos começar a levar essa questão para outros termos. Se eu tratar as adenóides, elas ficarão muito fortes. A medicina chinesa não trata doenças, ela trata das pessoas, procura restabelecer o equilíbrio delas. Iniciamos a prática da acupuntura a partir da idade pré-natal. Ela é altamente recomendada não só nessa, como também em todas as fases do desenvolvimento, e é claro que a acupuntura tem um grande sucesso nesse tipo de tratamento. Precisamos entender que a doença, quando aparece no corpo físico, já é uma manifestação. Ela nasce no nosso corpo energético. Conseqüentemente, todo o tratamento acupuntural é muito importante.

Complementando a resposta do Wu, atuo em um grupo de psico-oncologia, com pacientes de câncer, em que o tratamento acupuntural é trabalhado de forma multidisciplinar, com a psicoterapia e a alopatia, ou seja, radioterapia e quimioterapia. Tudo isso pode ser feito em conjunto e é extremamente eficiente.

A adenóide é uma manifestação e, como todas elas, pode ser tratada pela acupuntura.

O Sr. Presidente - Há três perguntas para o Deputado Marco Régis, da Maria Beatriz Rocha Freitas, do Paulo Moraes e do Guido Faria. Como são extensas, achei melhor o Deputado tomar conhecimento prévio delas, para poder resumir e esclarecer.

O Deputado Marco Régis - Agradeço ao Deputado Márcio Cunha e às pessoas que formularam as perguntas, porque eu seria um participante ocasional da Mesa, como Presidente da Comissão de Saúde. Na ausência do outro representante, as pessoas formulam as perguntas para mim, na expectativa de que eu me posicione. Maria Beatriz Rocha Freitas, da Tai Ji Terapias, pergunta: "Por que os profissionais e pacientes de acupuntura não são aceitos como doadores de sangue pela HEMOMINAS?"

Há poucos dias até pedi que uma pessoa fosse à HEMOMINAS e procurasse se informar sobre as contra-indicações e restrições para a doação de sangue. Não tinha conhecimento desse caso, mas vou ousar dar uma resposta sob o ponto de vista profissional. A acupuntura lida com agulhas, e hoje as agulhas não devem ser descartáveis. Os procedimentos médico-cirúrgicos pedem o uso de seringa descartável em todo tipo de manipulação em que se introduz objeto na pele. Certamente a restrição deve ser por causa disso.

Não vejo outra razão, mas pode ser um preconceito. Porém, pode ser que pessoas leigas que lidem com a acupuntura não façam uma esterilização adequada, embora saibamos que a vida média do vírus fora do sangue seja brevíssima. Ele é transmitido por via hematogênica. Então, certamente a restrição deve ser por essa razão, porque se introduz uma agulha que pode ter contaminação de sangue, tanto que os profissionais de saúde são obrigados a trabalhar com luvas e outras proteções. Não vejo outra restrição a não ser essa.

O Paulo Moraes faz uma pergunta extensa, em que menciona que a Organização Mundial de Saúde serve de parâmetro para o Ministério da Saúde. Ele indaga por que o nosso Ministério não opta pela introdução da acupuntura, se ela já tem aceitação em outros países. Pergunta também: "Por que não utilizar, numa eventual prova desse nível, critérios internacionais, ou melhor, da China, já que ela é o berço da acupuntura? Quem detém maior conhecimento sobre acupuntura que os chineses?"

Queria dizer ao Paulo que, como Deputados Estaduais, temos as nossas restrições no nosso voto, na nossa ação na Assembléia. Proporia que os debates fossem realizados em nível estadual, especialmente na Câmara dos Deputados e no Congresso Nacional, porque é lá que se decidirá se essa legislação será acatada ou não.

Da minha parte, como disse à Andréia, não tenho opiniões pré-formuladas, preconceituosas. Vejo na acupuntura um procedimento técnico derivado de uma filosofia oriental, que propugna pelo combate à doença e pelo bem da humanidade. Como disse o Dr. Paulo Noleto há pouco, não vejo contradições entre medicina chinesa, oriental e ocidental. Ambas são cabíveis, oportunas, elas podem se complementar.

Guido Faria, do IMAM, pergunta: "Se a concepção da medicina alopática é diferente da chinesa, que mal ou perigo há no exercício da acupuntura por não-médico? A liberação da acupuntura para terapeuta não-médico levaria ao exercício clandestino e, por isso, arriscado, por falta de preparação adequada?"

Ele mesmo está questionando e citando o problema. Na enfermagem, por exemplo, sabíamos que até há pouco tempo muitas pessoas por este País afora, até nas Capitais, eram pegadas a laço. Começavam trabalhando na cozinha ou no serviço de limpeza de um hospital e depois eram promovidas a atendentes de enfermagem. De uns dez anos para cá, houve a intervenção do Conselho Regional de Enfermagem - COREN -, do Conselho Nacional de Enfermagem, e foi elaborada legislação, a fim de que as pessoas se reciclassem e prestassem provas para serem enquadradas como auxiliar de enfermagem.

Hoje a expressão "atendente de enfermagem" não existe mais. Ou é Auxiliar de Enfermagem ou Técnico de Enfermagem, formado por escolas particulares ou públicas. Na minha cidade, Muzambinho, havia um curso técnico de enfermagem, com duração de três anos, que formou inúmeros Técnicos de Enfermagem, geralmente pessoas que trabalhavam na enfermagem sem uma formação técnica.

Acho que o que precisamos na acupuntura é da legalização disso tudo, sem conflito, porque ela prega a resolução dos males da humanidade no que tange à saúde. Não teria nenhuma dificuldade, se eu fosse Deputado Federal, em aprovar uma legislação nesse sentido. O problema, então, é a legalidade e a formação. Não podemos permitir que pessoas que não tenham uma mínima formação profissional pratiquem a acupuntura, assim como ocorre em outras áreas. A luta de poder, mencionada aqui, existe desde que se criou uma profissão chamada biomedicina. As pessoas querem saber o que faz parte da biomedicina e o que faz parte da medicina. Esse conflito existe, e cada um quer defender o seu filão. No meu caso, como pessoa de diálogo e de paz, acho que temos de achar um caminho convergente, e não divergente para essas questões.

O Sr. Presidente - Pergunta dirigida ao Dr. Paulo Noleto, da terapeuta corporal Cláudia Moreira: "Qual a relação entre misticismo e as terapias orientais e naturistas? Existe ou não essa relação? Se há, tente traduzi-la para os mais céticos". Pergunta da Linda Salabi, do IMAM, candidata ao curso de medicina chinesa: "Seremos capacitados a exercer a profissão médica no final do curso de medicina tradicional chinesa ou necessitaremos sempre de um outro profissional para nos ajudar, ou melhor, para complementar o diagnóstico ou mesmo o tratamento? Ainda que abramos um consultório (sendo o curso, no final, não regulamentado), poderemos trabalhar na área sem restrições ou corremos o risco de ter o nosso consultório fechado, impedido de prestar atendimento?"

O Sr. Paulo Noleto - Quanto à primeira pergunta, digo que a acupuntura se originou há 5 mil anos, do modelo taoísta, o princípio filosófico que toma como referência a relação do homem com o céu e a terra. Todas as variáveis que ocorrem entre o céu e a terra caem sobre o homem, inclusive relações climáticas exógenas, endógenas, variações emocionais, e assim por diante. A acupuntura, como os outros recursos da medicina chinesa, originou-se desse modelo. Mas, desde a dinastia Tan, no ano 640 da nossa era, a acupuntura e a medicina são ensinadas de forma acadêmica. Existem faculdades de acupuntura, de medicina chinesa em todo o Oriente desde a dinastia Tan, há 1.400 anos.

Inicialmente, a acupuntura e todas as técnicas formaram-se segundo conceitos empíricos, que foram sendo acumulados no decorrer da sua história. Hoje a acupuntura, a fitoterapia e

as demais técnicas estão totalmente dentro dos padrões científicos ocidentais. Sabemos que a fitoquímica evoluiu muito, e hoje é de conhecimento público que os fármacos de origem vegetal são a origem de 40% dos medicamentos ocidentais, desde a pilocarpina, o itálico *Pilocarpus jaborandi*, que é usado na oftalmologia, o itálico *Datura stramonium* até a Valeriana, o itálico *Kawa-Kawa*, o itálico *gingkobiloba*, que é uma erva chinesa, etc. Hoje poderia dizer que existe até um retorno a essas práticas, em razão da iatrogenia terapêutica, ou seja, dos efeitos colaterais causados pela terapêutica ocidental. Todo medicamento é hepatotóxico, uns mais que outros, porque o fígado tem de metabolizá-lo para ele ser absorvido. E a terapêutica da acupuntura é um recurso muito bom para isso.

Voltando ao tema, a acupuntura não tem ligação com o misticismo, é uma ciência. Existem, sim, fundamentos específicos para praticá-la, que não têm nada em comum com os conceitos da medicina ocidental. É por isso que tem de ser ensinada em escolas à parte.

Voltando à pergunta da Linda, o curso superior de terapias orientais, um acordo acadêmico com a Beijing University of (...) Medicine, tem cinco anos de duração, com 4.768 horas. As aulas são das 7 horas até as 12h15min. Passaremos pelo ICB, como qualquer profissional da área de saúde, estudando anatomia, fisiologia, parasitologia e assim por diante, além das disciplinas inerentes à prática das terapias orientais.

Esse curso está protocolado no SESU. Não houve ainda a liberação. Estamos esperando a vistoria das nossas novas unidades. Até convidado vocês para a inauguração da unidade do IMAM, dos laboratórios de bioquímica, anatomia, citologia, embriologia, como há em toda instituição de ensino superior na área de saúde.

Com relação à prática, evidentemente você poderá empreendê-la, como pratico há 22 anos a acupuntura, e todos aqui. Não há lei que a impeça de praticar. De acordo com o documento que foi entregue a vocês, na pasta da própria Assembléia, no Brasil, o exercício da acupuntura e das demais técnicas da medicina tradicional chinesa é livre, visto que não existe lei que regulamente a sua prática, sendo certo que, nos exatos termos da Constituição Federal, ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei. O que pode haver, sim, é preconceito.

Quando o Presidente do Sindicato dos Médicos, Dr. Edilson, afirmou que eu disse a ele que ele tinha entrado numa fria, contou meia verdade. Quando acabei de fazer a minha palestra, sentei-me aqui, e ele me disse: a partir de hoje você será perseguido pelo resto da sua vida. Ele me disse isso, e eu lhe respondi: Pois bem, doutor, infelizmente, acho que foi você que entrou numa tremenda fria aqui e agora. Eu realmente disse isso, mas antes ele havia me dito que eu seria perseguido pelo resto da minha vida.

Quanto a essa questão, já sou perseguido há 22 anos por praticar a acupuntura. Os meus alunos são médicos, e até o Presidente da Sociedade Médica de Acupuntura de Minas Gerais, Dr. Hildebrando Sábato, foi meu aluno, entre outros. Se estou sendo perseguido pelos meus próprios alunos, é porque não impera na cultura brasileira o respeito pelos pais e pelos mestres. Obrigado.

O Sr. Presidente - Temos aqui as duas últimas perguntas. Uma é do Paulo de Tharso, dirigida a mim: "É notória a ineficácia dos Conselhos (CRM, CREA) na garantia de qualidade da prática médica ou da engenharia. A criação do conselho estadual relativo à acupuntura deverá seguir o mesmo modelo ineficaz? Melhor seria o sistema de certificação por órgãos autorizados pelo Governo".

Queria dizer ao Paulo que tanto ele quanto vocês estão recebendo nesta pasta a cópia dos nossos projetos. Alguns deles estão tramitando ainda na primeira comissão, a de Justiça. O outro, como este caso específico, já passou pela Comissão de Justiça e agora está na Comissão de Saúde. Vocês têm aí a cópia do projeto com a justificação e até alguns pareceres. Uma das pretensões deste nosso encontro é obter subsídios, críticas, sugestões de vocês, para que possamos aperfeiçoar os nossos projetos.

Acho que essa questão é discutível. Em relação, por exemplo, à afirmação que ele faz, discordo em parte. Mas fica a minha sugestão, a fim de vocês trazerem subsídios e críticas aos projetos que estão tramitando, para que possamos adequá-los. Ainda temos tempo suficiente para apresentarmos emendas, modificá-los em parte ou até integralmente, e a tramitação do projeto pressupõe exatamente isso. E essa é uma das razões do nosso encontro. Mas, em função do tempo, não daria para enfocarmos essas questões.

Pergunta da Elizabeth, acupunturista e fisioterapeuta do Hospital João XXIII, para o Dr. Wu: "Se Auxiliares de Enfermagem têm como procedimento rotineiro a introdução de sonda nasogástrica, vesical e traquial, recursos altamente invasivos e traumatizantes, por que não poderiam praticar acupuntura, uma técnica praticamente sem riscos?".

O Sr. Wu Tou Kwang - Em primeiro lugar, a acupuntura não usa apenas agulhas, mas também dedos, imãs, eletricidade, laser, luzes coloridas. Há muitas formas de se praticar a acupuntura. Nesse aspecto, qualquer pessoa que tenha conhecimento pode utilizar esses recursos. Isso, para mim, já é acupuntura. Quanto à parte mais invasiva, agulhas, etc., a pessoa tem de estar habilitada. Tem de fazer cursos, conhecer os pontos, ativar energeticamente cada um deles. Não vejo problema algum, desde que se tenha uma formação complementar nessa área. Muitas pessoas utilizam agulhas atualmente, farmacêutico, tatuadores, há os "piercings". Acho que não há problema algum, desde que haja um curso complementar.

O Deputado Marco Régis - Queria apenas fazer uma pergunta ao Dr. Wu. Na verdade, não conheço os pontos de introdução de agulhas. Na prática da medicina tradicional, de anestésias loco-regionais, como a raqui, a peridural, muitas vezes um médico, inadvertidamente, pode atingir um local de inervação delicada da medula espinhal e coisas desse tipo. Imagino que exista também um risco na acupuntura, na introdução de agulhas. Complementando a minha questão, alguém se referiu à AIDS e fiquei limitado à questão da recusa da HEMOMINAS, mas há outras doenças transmitidas por via hematogêna, a hepatite, etc. Então, há vários procedimentos em que se exige o uso de agulhas descartáveis, e teríamos de ver isso em relação à acupuntura.

O Sr. Wu Tou Kwang - Hoje em dia, com a liberdade em termos de importação, existem agulhas descartáveis, e trabalhamos muito com agulhas individuais. O paciente leva e traz as suas próprias agulhas. Então, não existe problema de infecção. O problema do banco de sangue é mais em relação à hepatite B ou C, e nem tanto por causa da AIDS. Essa proibição da doação de sangue por paciente da acupuntura já existia muito antes da AIDS.

Quanto à questão da acupuntura em si, acho que o acupunturista tem de fazer um bom curso, com toda a parte de ciências biológicas básicas. Tem de ser classificado em vários níveis, o técnico, o acupunturista de nível superior. Outros praticantes têm de ser classificados, quando houver a regulamentação. Quem já está na praça teria de passar por algum tipo de avaliação. Então, fundamos o Conselho Brasileiro de Auto-Regulamentação da Acupuntura, de cuja comissão de avaliação participo, para tentar separar os bons dos maus profissionais.

Lembro a todos vocês que em acupuntura existem os chamados microsistemas, orelhas, couro cabeludo, etc., que são muito seguros. Acredito que a agulha que se coloca na orelha ou no couro cabeludo não matará ninguém. Conforme o nível do acupunturista, podem ser liberadas determinadas partes do corpo para a pessoa executar o tratamento. Havendo alguma regulamentação, a questão é de classificação dos acupunturistas, de modo que a população tenha maior segurança ao recorrer aos profissionais.

O Sr. Presidente - Devido ao adiantado da hora, por uma questão regimental e até mesmo porque daqui a pouco teremos outras atividades neste Plenário, gostaríamos encarecidamente de agradecer a participação de vocês, que, além de abrilhantarem o nosso ciclo de debates, enriqueceram a discussão sobre o tema.

Queríamos dizer, como última mensagem, que estamos lutando para aprovar esses projetos aqui, nesta Casa. É muito importante que vocês procurem os Deputados aos quais vocês sejam mais ligados, para esclarecê-los da importância de darmos oportunidade para que o sistema público de saúde possa também contar com essas importantes práticas médicas, que são a acupuntura e as terapias afins.

Queria agradecer ao Sávio Gabriel Felipe Quintão, Prefeito de Nova Era, que trouxe a experiência dessa cidade; ao Dr. Paulo Noleto, Presidente do IMAM; ao Marco Aurélio Cozzi, acupunturista e Delegado Regional do Sindicato Nacional dos Terapeutas Naturistas; ao Dr. Wu Tou Kwang, Presidente da Associação Nacional de Acupuntura e cirurgião do Hospital das Clínicas de São Paulo; ao Prof. Wellington Moreira Diniz, Presidente do Sindicato da Acupuntura e terapeuta da medicina oriental; aos vários Deputados aqui presentes ou que se fizeram representar por seus assessores. Agradeço à assessoria do nosso gabinete, que se empenhou muito para a realização deste evento, e também à assessoria da Casa, que também dispendeu um tempo enorme para a realização deste debate.

O Sr. Presidente - A Presidência manifesta seus agradecimentos aos ilustres expositores, às demais autoridades participantes, bem como ao público em geral pela honrosa presença e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando os Deputados para a reunião especial de logo mais, às quatorze horas, nos termos do edital de convocação. Levanta-se a reunião.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 4/7/2001, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, art. 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, c/c as Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, as Deliberações da Mesa nºs 867, de 13/5/93, 1.509, de 7/1/98, 1.576, de 15/12/98, e 1.993, de 20/2/2001, observadas as estruturas estabelecidas pelas Deliberações da Mesa nºs 2.000, 2.007, de 2001, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão e de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado Hely Tarquínio

nomeando Thiago Clemente Vaz Caixeta para o cargo de Assistente de Gabinete, padrão AL-23, 8 horas.

Gabinete do Deputado João Pinto Ribeiro

exonerando Lizete Chequer dos Santos Ribeiro do cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 8 horas;

nomeando João Luiz Chequer Ribeiro para o cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 8 horas.

ERRATAS

PARECER DE REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 1.431/2001

Na publicação do parecer em epígrafe, verificada na edição de 10/7/2001, pág. 11, col. 3, no § 1º do art. 14, onde se lê:

"nos estabelecimentos estaduais de ensino", leia-se:

"nos estabelecimentos estaduais de ensino,".

Onde se lê:

"Superintendências Regionais de Ensino," leia-se:

"Superintendências Regionais de Ensino".

Onde se lê:

"podendo estes últimos", leia-se:

"poderão".

Obs: Fica sem efeito a errata relativa ao mesmo projeto publicada na edição de 17/7/2001.

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na publicação de atos da Mesa da Assembléia verificada na edição de 17/7/2001, pág. 15, col. 1, na parte relativa ao gabinete do Deputado Márcio Cunha, onde se lê:

"Ana Maria Braga de Oliveira", leia-se:

"Ana Maria de Oliveira".